



**Instituto Politécnico de Beja**  
**Escola Superior de Educação**  
**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino**  
**Básico**

**Implementação de uma Oficina Criativa para Exploração**  
**Livre de Técnicas e Materiais em Artes Visuais**

**Ana Filipa Correia Serafim**

**Beja**

**2023**







**Instituto Politécnico de Beja**  
**Escola Superior de Educação**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Implementação de uma Oficina Criativa para Exploração Livre de Técnicas e Materiais em Artes Visuais**

Relatório especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e apresentado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

**Elaborado por:**

Ana Filipa Correia Serafim

**Orientadores:**

Orientadora Profª Maria Teresa Saruga Barradas Casteleiro Penacho

Coorientador Prof. Aldo Manuel Serra Passarinho

**Beja**

**2023**

## **Declaração de Autoria**

Eu Ana Filipa Correia Serafim, declaro que o relatório de Mestrado intitulado “Implementação de uma Oficina Criativa para Exploração Livre de Técnicas e Materiais em Artes Visuais”, é o resultado do meu trabalho pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tais como todas as citações diretas e indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

O Candidato

A handwritten signature in black ink that reads "Ana Serafim". The signature is written in a cursive, slightly slanted style.

Beja, 3 de novembro de 2023



*Vivemos numa sociedade que bastante precocemente impõe normas e obrigações à atividade das crianças, mas o desenho, a pintura e a moldagem, como meios de expressão livre, permitem-lhes a revelação dum poder especificamente humano: o de criar.*

*Camilo Cardoso*

## **Agradecimentos**

Quero agradecer, em primeiro lugar, aos meus pais, por me terem dado a oportunidade de seguir o meu sonho, por terem acreditado em mim e nas minhas capacidades, por não me deixarem desistir, e por todo o esforço que fizeram para que este sonho se realizasse. Sem eles não teria sido possível.

Agradeço ao meu namorado, pelo apoio incondicional, compreensão, por nunca me deixar desistir, por acreditar mais em mim do que eu acredito. Obrigada pela tua paciência e companheirismo ao longo desta grande caminhada.

À minha madrinha e à Carolina por todas as noitadas de estudo e revisões de tudo e mais alguma coisa. Obrigada por estarem sempre presentes na minha vida, sem dúvida que foram um grande apoio.

Agradeço a toda a minha família, vocês são muitos para mencionar nomes, mas sabem quem são e o quanto importantes são para mim. Obrigada pelo apoio, carinho e por se mostrarem orgulhosos do meu trabalho e da minha caminhada.

À minha orientadora, Teresa Penacho, pela disponibilidade na orientação deste relatório e por todo o apoio prestado.

E por fim, agradecer a todos os professores que fizeram parte deste trajeto, que me fizeram acreditar que este é o caminho a seguir e que sou capaz. Agradeço também às minhas colegas porque sem elas, este percurso, não tinha tido piada nenhuma. Obrigada por tudo.



## **Resumo**

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito das Unidades Curriculares da Prática Profissional II (Educação Pré-Escolar) e Prática Profissional III (1º Ciclo do Ensino Básico) do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do Instituto Politécnico de Beja.

Esta investigação baseada na prática tem como objetivo a implementação de uma oficina criativa para exploração livre de técnicas e materiais em Artes Visuais, realizada em Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo.

A metodologia utilizada para exploração de conteúdos científicos, na planificação de atividades foi a Metodologia de Trabalho por Projeto, com suporte nos documentos legislados pelo Ministério da Educação, nomeadamente as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

## **Palavras-Chave:**

Artes Visuais; Educação Pré-Escolar; Ensino do 1ºCiclo; Materiais; Oficina Criativa; Técnicas.

## **Abstract**

This report was developed as part of the Professional Practice II (Pre-School Education) and Professional Practice III (1st Cycle of Basic Education) course units of the Master's Degree in Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education at the Polytechnic Institute of Beja.

This practice-based research aims to implement a creative workshop for the free exploration of techniques and materials in Visual Arts, carried out in Pre-School and Primary Education.

The methodology used to explore scientific content in the planning of activities was the Project Work Methodology, supported by the documents legislated by the Ministry of Education, namely the Curriculum Guidelines for Pre-School Education, Essential Learning and the Profile of the Student Leaving Compulsory Schooling.

## **Key words:**

Visual arts; Preschool Education; 1st Cycle Teaching; Materials; Creative Workshop; Techniques.

# Índice

<b>1. Introdução</b> .....	1
<b>1.1. Objetivos gerais</b> .....	1
<b>1.2. Objetivos específicos</b> .....	1
<b>1.3. Plano organizador do documento</b> .....	1
<b>2. Enquadramento Teórico</b> .....	2
<b>2.1. Desenvolvimento da criança</b> .....	2
<b>2.1.1. Evolução do desenho infantil</b> .....	5
<b>2.2. Educação artística</b> .....	6
<b>2.2.1. Expressão artística na aprendizagem criativa</b> .....	7
<b>2.2.2. A expressão plástica como lugar de aprendizagem na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico</b> .....	8
<b>2.2.3. Utilização de técnicas e materiais</b> .....	10
<b>2.3. Elementos da comunicação visual</b> .....	12
<b>2.3.1. O Ponto</b> .....	12
<b>2.3.2. A Linha</b> .....	12
<b>2.3.3. A Forma</b> .....	13
<b>2.3.4. A Direção</b> .....	14
<b>2.3.5. O Tom</b> .....	14
<b>2.3.6. A Cor</b> .....	15
<b>2.3.7. A Textura</b> .....	16
<b>2.3.8. A Dimensão</b> .....	17
<b>2.3.9. A Escala</b> .....	17
<b>2.3.10. O Movimento</b> .....	18
<b>2.4. Normativos legais da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1º Ciclo</b> .....	18
<b>2.4.1. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</b> .....	19
<b>2.4.2. Aprendizagens Essenciais Artes Visuais para o 1º Ciclo</b> .....	20
<b>2.4.3. Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória</b> .....	22
<b>3. Metodologia</b> .....	31
<b>3.1. Definição do problema e objetivos</b> .....	31
<b>3.2. Metodologia de Trabalho de Projeto</b> .....	32
<b>3.2.1. Origem e evolução</b> .....	32
<b>3.2.2. Caracterização da Metodologia de Trabalho de Projeto</b> .....	33
<b>3.3. Experimentação Prática</b> .....	36
<b>3.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados</b> .....	37

3.4.1.	Observação.....	38
3.4.2.	Entrevista.....	39
3.4.3.	Análise documental.....	41
3.4.4.	Crerios de avaliaçã.....	41
4.	Intervençã.....	43
4.1.	Contexto de Educaçã Pr-Escolar.....	43
4.1.1.	Contextualizaçã.....	43
4.1.2.	Atividades desenvolvidas em contexto de Educaçã Pr-Escolar.....	51
4.2.	Contexto de 1º Ciclo do Ensino Bási.....	84
4.2.1.	Contextualizaçã.....	84
4.2.2.	Atividades desenvolvidas em contexto de 1º Ciclo do Ensino Bási.....	86
5.	Consideraçõs Finais.....	96
6.	Fontes e Referências.....	99
7.	Apêndices.....	102
7.1.	Entrevistas.....	102
7.1.1.	Alunos do pr-escolar.....	102
7.1.2.	Educadora.....	102
7.1.3.	Alunos de 1º ciclo.....	104
7.1.4.	Professora.....	105
7.2.	Autorizaçã do uso de imagens (pr-escolar).....	106
7.3.	Consentimento de participaçã em trabalho de investigaçã (1º ciclo).....	107
7.4.	Planificaçõs Pr-escolar.....	108
7.5.	Planificaçõs 1º Ciclo.....	113

## Índice de Figuras

Figura 1 Obra de Seurat.....	12
Figura 2 A Linha.....	13
Figura 3 A Forma.....	13
Figura 4 A Direção.....	14
Figura 5 O Tom.....	15
Figura 6 Círculo Cromático de Joannes Iten.....	16
Figura 7 Saturação.....	16
Figura 8 Escala Acromática de Munsell.....	16
Figura 9 Exemplo de textura.....	17
Figura 10 Dimensão.....	17
Figura 11 Exemplo de Mapa.....	18
Figura 12 Exemplo de Movimento "A noite estrelada" de Van Gogh.....	18
Figura 13 N° de crianças em Pré-Escolar.....	43
Figura 14 Rotina Semanal.....	50
Figura 15 Materiais.....	51
Figura 16 Materiais e técnicas.....	51
Figura 17 Pintura com tintas naturais.....	53
Figura 18 Decoração de cabelo com elementos da natureza.....	54
Figura 19 Pintura com café.....	54
Figura 20 Exposição do projeto Mona Lisa.....	55
Figura 21 Pintura com tempera.....	56
Figura 22 Expressão Musical.....	56
Figura 23 Atividade experimental: flor que muda de cor.....	57
Figura 24 Apresentação com Curiosidades sobre porcos.....	57
Figura 25 Jogo "Encontra o Som".....	58
Figura 26 Exposição do painel com informação sobre o projeto.....	59
Figura 27 Visita ao talho.....	60
Figura 28 Atividade experimental: observação de coração.....	60
Figura 29 Construção de porcos com elementos na Natureza.....	61
Figura 30 Construção de Pocilga.....	63
Figura 31 Apresentação com curiosidades sobre África.....	64
Figura 32 Jogos em grande grupo.....	65
Figura 33 Música infantil tradicional Olélé Moliba Makasi.....	65
Figura 34 Construção de máscaras.....	66
Figura 35 Leitura da história Na Savana de Irene.....	66

Figura 36 Construção de casas de tribos africanas.....	67
Figura 37 Construção de colares para formar padrões .....	68
Figura 38 Bolo de banana .....	68
Figura 39 Atividade experimental: barquinho de papel.....	68
Figura 40 Construção de maquete da safana .....	69
Figura 41 Painel com informação sobre África .....	70
Figura 42 Atividade multicultural.....	71
Figura 43 Construção de decoração de Natal .....	71
Figura 44 Exposição Projeto "África" .....	72
Figura 45 Fantoche Sr.Azul.....	73
Figura 46 Chegada de peixes à sala.....	74
Figura 47 Passeio ao Parque da Cidade .....	75
Figura 48 Atividade experimental: pote de lava .....	75
Figura 49 Atividade de manipulação e exploração de material lógico-matemático .....	76
Figura 50 Pintura e construção de peixes.....	76
Figura 51 Atividade experimental: peixinhos na água .....	77
Figura 52 Construção de aquário .....	77
Figura 53 Jogos em grande grupo .....	78
Figura 54 Exposição de Projeto "Os Peixes".....	78
Figura 55 Teatro de sombras .....	79
Figura 56 Atelier No Fundo do Mar.....	81
Figura 57 Construção de identificadores individuais para os cabides.....	82
Figura 58 Leitura da história "Agora a sério Não Abras Este Livro" de Andy Lee.....	82
Figura 59 Expressão Motora .....	83
Figura 60 Atividade Experimental: peixe que flutua ou não flutua .....	84
Figura 61 Sala da Oficina criativa.....	86
Figura 62 Técnica de pintura livre com tinta e lã .....	88
Figura 63 Painel de Primavera.....	89
Figura 64 Coelho da Páscoa.....	90
Figura 65 Construção de cravos.....	90
Figura 66 Construção de Origamis.....	91
Figura 67 Exposição de origamis em sala.....	91
Figura 68 Pintura livre com velas e aguarelas .....	92
Figura 69 Construção de Bicho Estranho .....	94
Figura 70 Construção de bilboqué .....	94
Figura 71 Pintura individual inspirada em Jackson Pollock .....	95
Figura 72 Construção da Ovenhilha Preta .....	95



## Índice de Tabelas

Tabela 1 Horário da equipa educativa .....	48
Tabela 2 Projeto "Os Porcos" .....	52
Tabela 3 Projeto "África" .....	63
Tabela 4 Projeto "Os Peixes" .....	73
Tabela 5 Equipa Educativa 1ºCiclo .....	85
Tabela 6 Atividades desenvolvidas em 1ºCiclo .....	87



# **1. Introdução**

O presente relatório decorre das Práticas Profissionais II e III, e tem como finalidade descrever e ilustrar o trabalho desenvolvido nos contextos de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente, bem como apresentar uma avaliação reflexiva de toda a ação pedagógica.

## **1.1. Objetivos gerais**

- Planificar e implementar situações/atividades que incentivem competências criativas nos alunos.
- Implementar atividades de exploração livre com abordagem a técnicas e materiais que desenvolvam as competências criativas.

## **1.2. Objetivos específicos**

- Permitir a exploração de materiais diversificados nas atividades de expressão artística.
- Possibilitar às crianças liberdade nas suas explorações criativas.

## **1.3. Plano organizador do documento**

Este documento encontra-se redigido da seguinte forma:

Parte 1 (Introdução) – Descreve-se a motivação para o trabalho desenvolvido, os objetivos gerais e específicos e o plano organizador.

Parte 2 (Enquadramento teórico) – Apresenta-se de uma forma sintética o desenvolvimento da criança a nível gráfico e criativo, os elementos da comunicação visual e os normativos legais da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1º Ciclo, nomeadamente, as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, Aprendizagens Essenciais das Artes Visuais para 1º Ciclo e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Parte 3 (Intervenção) – Define-se o problema, os objetivos gerais e os objetivos específicos. É feita uma descrição da metodologia de trabalho por projetos utilizada neste relatório, descreve-se as atividades de experimentação prática, as técnicas de expressão plástica utilizada e os instrumentos de recolha de dados.

Parte 4 (Considerações Finais) – Conclui-se com uma reflexão sobre o percurso realizado e sobre a consecução dos objetivos inicialmente definidos.

## 2. Enquadramento Teórico

### 2.1. Desenvolvimento da criança

O ser humano é um ser dependente dos cuidados maternos até idade avançada, comparado com outros animais é *“extramente pouco favorecida para sobreviver”*. A criança aos poucos *“vai-se individualizando e vai evoluindo numa complexidade biopsicossocial”* (Cardoso & Valsassina, 1988, p. 31).

Os autores Cardoso & Valsassina (1988) fazem uma análise da evolução da criança citando autores com *Marthe-Bernson, Charlotte Bühler, Wallon, Debesse*, entre outros. Começamos por analisar a criança **logo após o nascimento**, *“as duas únicas manifestações psicológicas da criança são o choro e os movimentos”* (1988, p. 31). O choro para indicar insatisfação e os movimentos são apenas reflexos.

**Pelos dois meses**, a criança começa a aprender que a seguir ao choro é feito algo que a satisfaça como por exemplo, embalar, alimentar ou colocá-la mais confortável, então passa a existir um choro intencional. *“Os movimentos também são já pessoais e parecem estar em relação com certa maneira de ser da criança”* (1988, p. 31).

**Aos três meses**, o bebé já consegue rodar a cabeça e explorar o meio que o cerca. Já sorri e mostra sinais de contentamento, não necessitando de chorar para mostrar os seus desejos. *“É ainda por esta altura que a criança começa a emitir sons mais ou menos articulados - o galrear, que no fundo é uma forma de jogo do bebé para exercitar em sintonia a sua garganta e ouvidos.”* (1988, p. 32).

**Com 6 meses**, já tenta sentar-se e selecionar alguns fonemas como Má, Tá, Pá. *“A criança manifesta ainda uma gama razoável de emoções: cólera, que se traduz vulgarmente por «birras»; dor quando algo lhe provoca uma sensação desagradável; alegria, quando com ela brinca e a vemos rir; desgosto, quando penalizada por qualquer razão, faz aquilo a que se chama «beicinho»”* (1988, p. 32).

**Pelos 12 meses**, a criança dá os primeiros passos, diz as primeiras palavras, distingue as pessoas do seu meio e cria relações afetivas, alargando assim o seu horizonte social. *“Pode agarrar um lápis e, se existir um papel ou outra qualquer superfície, riscar ao acaso, deixando marcas e traços sem qualquer significado.”* (1988, p. 32).

**Pelos 18 meses**, a criança já vai agarrar no lápis com intensão de riscar a folha de papel e vê que ao fazer esses gestos deixa marcas. *“Entre o gesto e a perceção visual do*

*que faz, existe uma ligação, e esta, é como que prolongada com prazer, porque a criança risca intencionalmente, com interesse, com afinco.*” (1988, p. 33). A criança ao seguir os movimentos de vaivém que faz com a mão e a ver o papel riscado está a trabalhar a sua atividade sensório-motriz. Segundo *Wallon* citado por (Cardoso & Valsassina, 1988) esses movimentos chamam-se lei do efeito - o resultado produzido sobre si própria, nos objetos que manipula, incita-a a repetir o mesmo gesto para obter o mesmo efeito.

As garatujas são formadas a partir da lei do efeito, são a primeira manifestação gráfica que a criança faz e a partir destas é possível analisar, em função das produções feitas, *“elementos da sua maneira de ser, definir de certo modo certos aspetos do seu carácter.”* Muitas vezes as garatujas são apenas um jogo, mas devem ser livres pois *“nesta atividade estão implicadas importantes funções psicológicas”*. Através destas as crianças têm maior perceção do que produzem livremente, têm controlo manual e consegue executar uma atividade que tenha espaço limitado, permitindo *“uma harmoniosa integração psicomotora”* (1988, p. 34).

**Aos 2 anos**, já caminha sozinha, levanta-se quando cai, sobe degraus e tenta vestir-se sozinha. Faz muitos progressos na linguagem, segundo *Charlotte Bühler* citado por (Cardoso & Valsassina, 1988) a criança pronuncia 3 palavras aos 12 meses, 22 palavras aos 18 e 272 aos 2 anos.

Relativamente à evolução gráfica da criança, nesta idade não passa da fase das garatujas à qual *Marthe-Bernson* citado por (Cardoso & Valsassina, 1988) chamou de estádio Vegetativo-Motor:

*Assistimos apenas como que a um melhor adestramento na manipulação do lápis, a um melhor contato com a folha de papel, que é mais francamente preenchida. O gosto pela produção gráfica parece ir-se acentuando porque verificamos que a criança pode ser mais tempo ocupada a fazer as suas «garatujas».*

**Aos 3 anos**, a criança já corre sozinha, sobe degraus alternando os pés, diz cerca de 1000 palavras. É nesta altura que a criança, para se afirmar, diz não a tudo e a todos como forma de se individualizar, de mostrar que *“é uma pessoa e sente-se como tal”*.

É nesta idade que começa o estádio Representativo de *Marthe-Bernson* tal como citado por (Cardoso & Valsassina, 1988, p. 34):

*Graficamente, o contato com o mundo vai também aparecer. É por esta idade que, pela primeira vez, surge o esboço duma figura isolada. Uma nova etapa vai ser transposta: a criança já não risca só*

*pelo prazer de riscar, mas para reproduzir ou representar os «objetos» que a rodeiam. As primeiras formas que aparecem são geralmente redondas, mas a criança já sabe e muitas vezes quer objetivá-las; respostas como: «é uma bola», «é o sol», «é um homem», são com frequência ouvidas. Uma figura redonda e dois traços é quase sempre a figura humana.*

**Entre os 3 e os 4 anos**, aparece outro estágio importante no grafismo da criança - o Comunicativo. As crianças com esta idade gostam de se parecer com os adultos e de imitá-los e por esse motivo “...*não se contenta em desenhar. Quer também escrever*”(1988, p. 35).

**Aos 4 anos**, a criança passa por outra fase a que *Wallon* citado por (Cardoso & Valsassina, 1988) chama de idade da graça. Nesta fase a criança gosta de ser o centro das atenções num grupo de adultos, gosta de fazer gracinhas para estes se rirem. É também muito egocêntrica e quando habituada a ser o centro das atenções não gosta de ser contrariada sendo necessário haver uma educação e impor limitações à criança.

É também nesta altura que a criança frequenta o pré-escolar. As crianças devem ser bem orientadas para que tenham mais possibilidades de expressão, dando especial importância ao grafismo. É através deste que conseguimos compreender comportamentos e até mesmo comunicar com a criança pois esta ainda não sabe verbalizar corretamente. Os autores (Cardoso & Valsassina, 1988) referem,

*A criança é um ser sociável, que comunica, que quer ser ouvida, que pode ter problemas, conflitos, inibições. Vai aprendendo a fazer figuras humanas, a colocá-las dentro de certas relações, ligando-as a certos objetos, num mundo que será o seu meio e o das duas vivências. As suas produções vão traduzir interesses, desejo, sentimentos, conflitos, frustrações, emoções...*

Através das produções artísticas é possível ver o desenvolvimento que fazem, mas também observar comportamentos e emoções. “*Será no desenho, na pintura, na modelagem, que podemos compreender aquilo que vai no íntimo da criança, só dessa maneira o sabe revelar*” (1988, p. 37).

**Dos 6 aos 7 anos**, inicia-se a escolaridade obrigatória. É nesta fase que a criança começa a competir, tem obrigações e aparecem rivalidades. Começam os grupos e a fase de aceitação num grupo de colegas, acontecendo que muitas vezes é rejeitada pelos grupos de crianças mais velhas. É aí que “...*o desejo de crescer, de ter forças, de se tornar adulto, é enorme*” então começa a copiar os mais velhos, sendo eles um bom ou mau exemplo. A criança começa a imitar os adultos do seu meio (familiar, social e escolar).

**Aos 12 anos** começa a puberdade “*rapazes e raparigas encontram-se sexual e socialmente diferenciados, passam a construir grupos diferentes, embora possam e devam conviver*”. Para além das alterações físicas são também evidentes alterações psíquicas. Encontram-se numa fase que não são aceites pelos adultos, mas também não são considerados crianças. Sentem-se excluídos por não ter uma pertença social e refugiam-se com pessoas da sua idade para ganhar um sentido de pertença social e de assumirem o seu “*eu*”, a sua personalidade.

O desenvolvimento da criança está internamente ligado à evolução gráfica, pois estas acontecem em simultâneo. Depois da descrição acima feita é importante referir as etapas do desenvolvimento gráfico infantil.

### **2.1.1. Evolução do desenho infantil**

Existem vários autores que classificam de forma diferente as fases do desenho infantil, os autores, Camilo Cardoso e M. Manuela Valsassina (1988) citam *Cyrill Burt* que no seu livro, apresenta a evolução gráfica, do seguinte modo:

#### **1- Garatuja:**

- a. Garatuja sem finalidade: São apresentados só movimentos musculares localizados desde o ombro e apresentados da direita para a esquerda.
- b. Garatuja com sentido: A garatuja pode receber um nome e é também centro de atenção.
- c. Garatuja imitativa: Começa a ter movimento muscular da mão e começa a copiar o desenho do adulto.
- d. Garatuja localizada: Começa a reproduzir partes específicas de um objeto.

#### **2- Linha aos quatro anos:**

Começa a ter mais controlo visual. “*A figura humana torna-se o assunto favorito: a cabeça, os olhos, as pernas, representam-se por círculos, pontos e linhas.*” (1988, p. 73).

#### **3- Simbolismo descritivo pelos cinco a seis anos:**

A criança começa a ter mais precisão para desenhar a figura humana. Tem modelos favoritos e esse esquema de modelo prolonga-se durante grandes períodos.

#### **4- Realismo descritivo pelos sete aos nove anos:**

A criança escolhe um tema e representa tudo o que se recorda, sendo que os desenhos acabam por ser mais lógicos do que visuais, dá também muito destaque a elementos decorativos.

#### **5- Realismo visual pelos nove a dez anos:**

Nesta fase começa o desenho de observação deixando mais de parte o desenho memorizado e imaginativo.

#### **6- Repressão, dos onze aos catorze anos:**

A criança dá preferência aos desenhos convencionais, deixando de parte a figura humana.

#### **7- Despertar artístico - começa na adolescência:**

Nesta fase surge uma *“autêntica atividade artística”*. Começa a existir uma diferença entre sexos. *“As raparigas apresentam formas graciosas, beleza de linhas e riqueza de cor; por seu lado, os rapazes procuram, muitas vezes, como descargas, técnicas e mecânica, o desenho”* (1988, p. 74).

## **2.2. Educação artística**

A educação artística engloba várias linguagens artísticas sendo elas: artes visuais, dramatização, música e dança. Todas estas linguagens *“são meios para enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação da criança”* (Lopes da Silva et al., 2016, p. 51).

As crianças de uma forma ou de outra conhecem todas estas formas de expressão, todas já cantaram, dançaram, desenharam, entre outras. *“Porém, uma progressiva apropriação dessas linguagens implica um processo educativo, que incentiva um gradual conhecimento e domínio de instrumentos e técnicas, o que pressupõe não só a expressão*

*espontânea das crianças, como também a intervenção do/a educador/a.*” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 51)

Na educação artística é fundamental existir uma intencionalidade por parte do educador/professor para um melhor desenvolvimento da criatividade das crianças. Devem permitir apreciar diferentes formas de arte em diferentes contextos e situações.

### **2.2.1. Expressão artística na aprendizagem criativa**

A criatividade é um conceito complicado de definir devido à quantidade de campos que abrange. *Vygotsky* no livro *A Imaginação e a Arte na Infância* (2009) refere que chamamos atividade criadora a toda a realização humana responsável pela criação de qualquer coisa de novo, quer corresponda aos reflexos deste ou daquele objeto do mundo exterior, quer a determinadas construções do cérebro ou do sentimento que vivem e se manifestam somente no próprio ser humano.

Não podemos definir criatividade sem antes relacionar o conceito de imaginação, citando *Vygotsky* (2009) Na sua aceção corrente, costuma entender-se por imaginação ou fantasia o irreal, o que não se ajusta à realidade e, portanto, é desprovido de valor prático. Mas, em última análise, a imaginação, como base de toda a atividade criadora, manifesta-se igualmente em todos os aspetos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica.

Na perspetiva de *Necka e Kalma* citado por Colaço (2013), considera que a criatividade deve ser entendida como uma característica individual, pertencente a cada ser humano, que se manifesta com intensidades diferentes, ou seja, a capacidade de produzir ideias novas e apropriadas a cada contexto.

A criatividade pode e deve ser estimulada, alargando as experiências proporcionadas às crianças, sendo uma dimensão importante no desenvolvimento e aprendizagem. *“Quanto mais veja, escute e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais abundantes forem os elementos reais de que disponha na sua experiência, tanto mais importante e produtiva será, mantendo-se idênticas as restantes circunstâncias, a atividade da sua imaginação”* (Vygotsky, 2009, p. 18).

As OCEPE (2016) mencionam que a capacidade de criar e apreciar é ainda alargada através do contacto e observação de diferentes modalidades das artes visuais (pintura,

escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, filmes etc.) em diferentes contextos (museus, galerias, monumentos e outros centros de cultura), permitindo à criança a inserção na cultura do mundo a que pertence (Lopes da Silva et al., 2016, p. 54).

Helena Colaço (2013) citando *Duff* apresenta-nos um possível modelo do processo criativo. Todos os níveis estão interligados não havendo um processo linear de níveis. Os referidos níveis são:

- **Curiosidade ou “o que é isto?”** – a criança capta a atenção para certo objeto/situação/ fenómeno querendo encontrar resposta ao problema;
- **Exploração ou “o que é que aquilo consegue e pode fazer?”** – a criança tem um papel ativo na fase de exploração sejam elas ideias, objetos ou acontecimentos;
- **Brincar ou “o que é que eu consigo fazer com isto?”** – existe consolidação dos saberes e capacidades já adquiridas, através de atividades lúdicas e do brincar livremente.
- **Criatividade ou “o que é que eu consigo criar ou inventar?”** – através de experimentação descobrem novas abordagens a materiais/ problemas.

### **2.2.2. A expressão plástica como lugar de aprendizagem na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

*La expresión plástica y visual es una forma de comunicación que permite que los niños y niñas potencien sus capacidades creativas y expresivas. La expresión artística de los niños, a través de la libre experimentación, les proporciona la posibilidad de plasmar su mundo interior, sus sentimientos y sensaciones, mediante la imaginación, la fantasía y la creatividad explorando, al mismo tiempo, nuevas estructuras y recursos (Andueza Olmedo et al., 2016, p. 37).*

É fundamental que as crianças tenham acesso a diversos materiais que possibilitem o desenvolvimento da expressividade. Tal como apresentado nas OCEPE (2016, p. 53) A multiplicidade e diversidade de todos estes possíveis materiais exigem uma organização cuidada que facilite o acesso e utilização autónoma por parte das crianças, incentivando o desenvolvimento da capacidade expressiva de cada criança e do grupo.

A expressão plástica é essencial no currículo escolar “*sendo considerada uma disciplina elementar para o desenvolvimento do processo cognitivo na aquisição de conhecimento...*” (Foweler, C. citado por (Rovisco, 2015)).



Rita Rovisco (2015) dá seguimento à linha de pensamento de *Charles Fowler* que sugere cinco áreas do pensamento que considera os verdadeiros objetivos da educação, sendo que todas elas estão relacionadas com a aquisição de competências artísticas e de competências, geralmente, adquiridas com as Artes, sendo estas:

- **Pensar recetivamente** – sensibilidade e atenção ao que nos rodeia;
- **Pensar esteticamente** – envolvimento com o que se cria pode mudar forma de pensar e criar uma orientação nos valores estéticos que se vão criando ao longo da vida;
- **Pensar criativamente** – a arte é uma excelente forma para desenvolver todo o tipo de competências;
- **Pensar comunicativamente** – todas as formas de arte são uma forma de comunicação;
- **Pensar culturalmente** – a arte estabelece uma relação entre o indivíduo e a sua herança cultural.

O autor defende também que as artes contribuem significativamente para o desenvolvimento do indivíduo como um todo e que através desta podemos mudar a perspectiva de como nos vemos e do que nos rodeia. O autor apresenta objetivos específicos sobre a inclusão das Artes nos currículos escolares sendo estes citados por Rovisco (2015, p. 15):

- **Ajudar a definir o “Eu”** – cada pessoa é um ser único, pertencente a uma cultura e capacitada para acrescentar algo melhor ao mundo. A arte ajuda a promover o respeito por si e pelo outro.
- **Ver-se como parte de uma cultura “maior”** – as artes estabelecem a relação com o que é universal na existência humana. Ajudam os alunos a ver para além dos limites da história da sua cultura.
- **Cultivar e ampliar a sua perceção** – a arte desperta-nos os sentidos e sentimentos fazendo com que estejamos mais atentos ao meio envolvente. Através desta podemos interagir, analisar e interpretar.
- **Desenvolver a sua capacidade de se expressar e de comunicar** – o contacto com a arte expande a consciência. Põe em perspectiva as nossas vidas, o que evitamos, e o que nunca experienciamos ou sentimos.

- **Ampliar horizontes** – não nos limitarmos à cultural musical e televisiva comercial devemos conhecer novos universos.
- **Desenvolver a imaginação** – a humanidade avança porque consegue inventar e inovar. *“Enquanto brincam as crianças desenvolvem essa capacidade, mas os padrões de escolarização só deixam ir até certo ponto. Por muito prazeroso que seja, o ato de criar requer muita disciplina e ensina os alunos como lidar com a frustração e com a falha enquanto concretizam a sua ideia. Esta ação requer: estabelecer objetivos, determinar técnicas, pensar como se aplicar e fazer continuamente avaliações e revisões ao trabalho, por outras palavras, pensar e resolver problemas”*(Rovisco, 2015).
- **Aprender a avaliar e a fundamentar** – enriquecer um julgamento estético feito a uma obra com linguagem formal para aprender a utilizar gramática visual. Não se podem limitar ao *“gosto”* ou *“não gosto”*.

### 2.2.3. Utilização de técnicas e materiais

“O atelier tinha de ser um lugar para pesquisar as motivações e as teorias das crianças a partir de seus rabiscos, um lugar para explorar variações em instrumentos, técnicas e materiais que usamos para trabalhar. Tinha de ser um lugar que favorecesse os itinerários lógicos e criativos das crianças, um lugar para se familiarizar com semelhanças e diferenças entre linguagens verbais e não verbais.” (Gandini et al., 2019, p. 9)

Falar em atelier é falar do trabalho de *Reggio Emilia*, um dos pioneiros deste trabalho e da implementação de ateliers nas escolas.

Inicialmente todo o trabalho realizado no atelier era da competência de um professor especializado em artes visuais. Estes ateliers funcionavam em pequenos grupos de crianças que iam até ao espaço próprio para trabalhar com materiais. *“Com a necessidade de ter mais espaço para trabalhar com uma variedade de materiais, um miniatelier foi montado dentro ou próximo a cada sala de atividades, e os trabalhos de professores se mesclavam em aprendizagem recíproca.”*(Gandini et al., 2019, p. 21). Com o passar dos anos esse trabalho passou a ficar a cargo do educador/ professor que passou a ter também formação na área.

No documento *As Artes no Jardim de Infância* (Godinho & Nunes de Brito, 2010, pp. 17 e 18) podemos ler os seguintes processos de execução artística:

### 1. Aspetos sensoriais e manipulativos

“As primeiras fases da relação estabelecida entre as crianças e a arte centram-se em aspetos sensoriais e manipulativos.” As crianças são atraídas por cores fortes, tintas, manipulação de materiais moldáveis e utilização de diferentes técnicas.

### 2. Experimentação física

É muito importante que a criança tenha acesso a múltiplos materiais e instrumentos pois faz com que alargue as suas experiências e desenvolva a imaginação e as possibilidades de criação.

“Neste percurso que se desenvolve das experiências sensoriais e manipulativas para a atribuição de significados expressivos é fundamental a experimentação física de materiais diversificados e o recurso a meios e técnicas variadas. Só assim, a expressividade e as aprendizagens estéticas e artísticas mais complexas se poderão desenvolver de forma mais consistente e potencial.” (Godinho & Nunes de Brito, 2010, p. 18)

### 3. Contextos estéticos

Apesar da importância da experiência com os materiais, meios e técnicas é necessário criar atividades que estejam enquadradas em contextos estéticos e artísticos. “*Em arte, não são trabalhados os materiais pelos materiais, as técnicas pelas técnicas*” (Godinho & Nunes de Brito, 2010, p. 18). É necessário haver sempre uma articulação com outros saberes para uma consistente construção de significados.

Cardoso e Valsassina (1988) apresentam o que deve ser a estrutura de um atelier e como este deve funcionar “...o ambiente do «atelier» dá impulso ao espírito criador sem que ela do mesmo se aperceba” (1988, p. 78). É um espaço onde são praticadas várias atividades da educação pela arte, como desenho, recorte e colagem, modelação, pintura, entre outros. Os autores definem que o espaço “*não necessita de ser uma sala acentuadamente grande, mas antes acolhedora, com boa luz e arejada: além de lavatórios, necessita ainda de uma ou duas mesas espaçosas, para que o desenho e a pintura possam ser executados, bem como outras atividades como gravura, o recorte, colagem e modelação*”.

Outro ponto importante a ter em conta no atelier é a idade do grupo de crianças “a experiência adquirida sobre o plano técnico e expressivo tem enorme importância: uma criança que comece aos 4 anos terá vantagem sobre uma que se inicie aos 7” (1988, p.

79). É claro que com treino e a aprendizagem também desenvolvem estas capacidades, mas quanto mais cedo se iniciar melhor.

### 2.3. Elementos da comunicação visual

A obra é sempre composta a partir de uma lista básica de elementos. Dondis (1991) no seu livro, refere que,

“os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, e seu número é reduzido: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento. Por poucos que sejam, são a matéria-prima de toda informação visual em termos de opções e combinações seletivas”.

#### 2.3.1. O Ponto

O ponto é a unidade de comunicação visual mais simples e fundamental, sendo que, todas as outras derivam deste. “Qualquer ponto tem grande poder de atração visual sobre o olho, exista ele naturalmente ou tenha sido colocado pelo homem em resposta a, um objetivo qualquer” (Dondis, 1991). O ponto não tem dimensões, é uma marca mínima e indivisível que pode ser usado para criar padrões, texturas e imagens complexas quando combinada com outros pontos.

Através de vários pontos ligados conseguimos dirigir o olhar e “em grande número e justapostos, os pontos criam a ilusão de tom ou de cor” ... “A capacidade única que uma série de pontos tem de conduzir o olhar é intensificada pela maior proximidade dos pontos”(Dondis, 1991).



Figura 1 Obra de Seurat

#### 2.3.2. A Linha

A linha é constituída através de uma cadeia de pontos que estando tão próximos entre si “se torna impossível identificá-los individualmente” (Dondis, 1991). A linha é a forma mais direta de gerar uma representação, através desta é possível representar praticamente qualquer conceito.

Podemos caracterizar a linha:

- Nunca é estática;
- É o instrumento fundamental da pré-visualização;
- É decisiva, tem propósito e direção;
- Pode ser rigorosa e técnica;
- É um instrumento nos sistemas de notação, como por exemplo, a escrita;
- É o elemento essencial do desenho;
- Pode assumir formas muito diversas;
- É muito usada para descrever justaposição de tons.

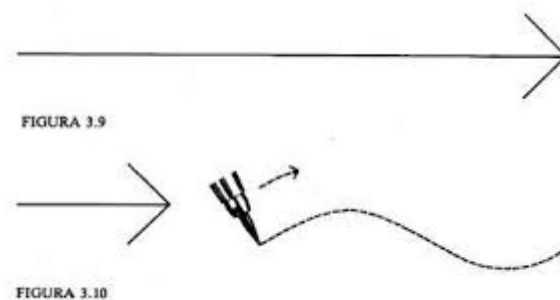


Figura 2 A Linha

### 2.3.3. A Forma

A forma é uma área delimitada por contornos, ou seja, “*A linha descreve uma forma. Na linguagem das artes visuais, a linha articula a complexidade da forma*” (Dondis, 1991). As três formas básicas são o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero. D. Dondis (1991) refere que cada uma das formas básicas tem as suas características específicas, e a cada uma se atribui uma grande quantidade de significado, alguns por associação, outros por vinculação arbitrária, e outros, ainda, através de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas. “*...es a partir de su variación como se producen infinidad de nuevas formas*”(Andueza Olmedo et al., 2016, p. 178).

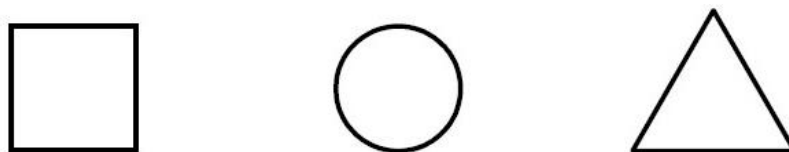


Figura 3 A Forma

#### 2.3.4. A Direção

“La dirección es el sentido que siguen las formas en relación a nuestra percepción visual” (Andueza Olmedo et al., 2016, p. 178). Dondis (1991) refere que todas as formas básicas expressam três direções visuais básicas e significativas: o quadrado, a horizontal e a vertical; o triângulo, a diagonal; o círculo, a curva.

Todas as direções visuais apresentadas “tem um forte significado associativo e é um valioso instrumento para criação de mensagens visuais” (Dondis, 1991).



Figura 4 A Direção

#### 2.3.5. O Tom

“El tono es cada una de las bandas en que se divide luz solar blanca al ser descompuesta por un prisma” (Andueza Olmedo et al., 2016, p. 182). Essas bandas são denominadas cores (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, violeta) e a partir dessas cores derivam tons intermédios. O tom pode variar conforme a luminosidade (clareza ou obscuridade) da cor, através da relação com o branco, o preto e todas as cores intermédias.

Citando Dondis (1991) As variações de luz ou de tom são meios pelos quais distinguimos opticamente a complexidade da informação visual do ambiente. Em outras palavras, vemos o que é escuro porque está próximo ou se superpõe ao claro, e vice-versa.

Vivemos num mundo dimensional e é através do tom que conseguimos visualizar, indicar, expressar e ter perspectiva. “A perspectiva é o método para a criação de muitos dos efeitos visuais especiais de nosso ambiente natural, e para a representação do modo tridimensional que vemos em uma forma gráfica bidimensional. Recorre a muitos artifícios para simular a distância, a massa, o ponto de vista, o ponto de fuga, a linha do horizonte, o nível do olhos, etc.” (Dondis, 1991). É importante referir que a perspectiva auxilia a linha, mas que esta não cria uma realidade só por si, é necessário sempre o tom.

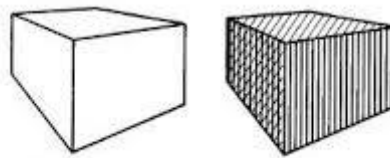


FIGURA 3.29

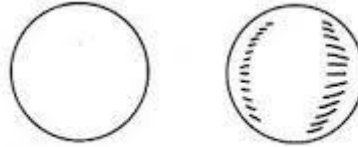


FIGURA 3.30

Figura 5 O Tom

### 2.3.6. A Cor

A cor é um dos elementos mais poderosos e impactantes na comunicação visual. Dondis (1991) refere que a cor desempenha um papel fundamental na criação de emoções, diferenciação de elementos e transmissão de significados.

*“La fuente del color proviene de la luz solar o luz blanca, que se refleja sobre las superficies y que percibimos a través de nuestro sistema visual. Este a su vez transforma esta información en señales eléctricas que se envían a nuestro cérebro, responsable de crear la sensación de color.”* (Andueza Olmedo et al., 2016, p. 183) .

Donis A. Dondis (1991) refere que a cor tem três dimensões que podem ser definidas e medidas:

- Matriz ou croma- Refere-se à cor em si. Existem três matrizes primários (amarelo, vermelho e azul) e três matrizes secundários (laranja, verde, violeta).



Figura 6 Círculo Cromático de Joannes Iten<sup>1</sup>

- Saturação- Refere-se à pureza da cor. A cor saturada é simples, quase matriz.



Figura 7 Saturação<sup>2</sup>

- Acromática – O branco, o preto e os cinzas (produzidos pela mistura do branco e do preto) são considerados acromáticos porque “não contém cor”, pois quando combinados com outros pigmentos, geram mais facilmente uma harmonia visual.

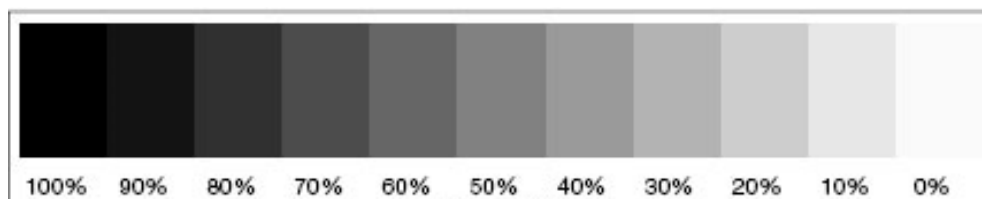


Figura 8 Escala Acromática de Munsell<sup>3</sup>

### 2.3.7. A Textura

Citando Dondis (1991), a textura é o elemento visual que com frequência serve de substituto para as qualidades de outro sentido, o tato. Na verdade, porém, podemos apreciar e reconhecer a textura tanto através do tato quanto da visão, ou ainda mediante uma combinação de ambos. É possível que uma textura não apresente qualidades táteis, mas apenas óticas.

<sup>1</sup> Retirado de <https://modaplissee.blogspot.com/2012/08/circulo-cromatico-de-johannes-itten.html>

<sup>2</sup> Retirado de: <https://conceitos.com/saturacao/>

<sup>3</sup> Retirado de: <https://teoriadelcolor517.wordpress.com/2015/10/23/escalas-cromatica-acromatica-y-monocromatica/>





*Figura 9 Exemplo de textura<sup>4</sup>*

### **2.3.8. A Dimensão**

A dimensão existe no mundo real, mas esta é influenciada pela ilusão. Em representações como: fotografias, televisão, cinema, pintura e desenho a dimensão real não é apresentada, apenas está implícita (Martins Fontes, 1991, p. 17).



*Figura 10 Dimensão<sup>5</sup>*

### **2.3.9. A Escala**

A escala refere-se à relação proporcional entre diferentes elementos presentes em uma composição visual. “*Se establece en función del tamaño o proporción de estos objetos en relación a otros elementos del lenguaje visual, como son la línea de horizonte o el color*” (Andueza Olmedo et al., 2016, p. 179). A escala é utilizada para criar contraste, equilíbrio e impacto visual. Um exemplo onde podemos encontrar a escala são em mapas, planos ou globos terrestres.

---

<sup>4</sup> Retirado de <https://mysignmd.blogs.sapo.pt/elementos-basicos-da-comunicacao-visual-3150>

<sup>5</sup> Retirado de <https://teladarte.wordpress.com/2016/03/13/elementos-basicos-da-comunicacao-visual/>



Figura 11 Exemplo de Mapa<sup>6</sup>

### 2.3.10. O Movimento

O movimento cria dinamismo e direção da representação visual, seja bidimensional ou tridimensional. Este *“puede darnos sensación de velocidad, aceleración, precipitación, etc.”* (Andueza Olmedo et al., 2016, p. 180).

*“O movimento talvez seja uma das forças visuais mais dominantes da experiência humana. (...) As técnicas, porém, podem enganar o olho; a ilusão de textura ou dimensão parecem reais graças ao uso de uma intensa manifestação de detalhes, como acontece com a textura, e ao uso da perspectiva e luz e sombra intensificadas, como no caso da dimensão”* (Dondis, 1991).



Figura 12 Exemplo de Movimento "A noite estrelada" de Van Gogh<sup>7</sup>

## 2.4. Normativos legais da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1º Ciclo

Neste ponto são abordados os normativos legais da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1º Ciclo. É a partir destes três documentos que todos os educadores e professores se

---

<sup>6</sup> Retirado de <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mapa-mundi.htm>

<sup>7</sup>Retirado de <https://www.culturagenial.com/quadro-a-noite-estrelada-de-vincent-van-gogh/>

regem para uma melhor prática profissional. Esses documentos são: as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, as Aprendizagens Essenciais dando destaque às Artes Visuais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

#### **2.4.1. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**

A educação pré-escolar é considerada “*a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida*”, destinada a crianças a partir dos 3 anos.

“As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 5)

O documento orientador divide-se em três secções: Enquadramento Geral, Áreas de Conteúdo e Continuidade Educativa e Transições.

As Áreas de Conteúdo dividem-se ainda por: Área da Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo.

Importa aqui analisar mais especificamente Subdomínio das Artes Visuais, enquadrado dentro do Domínio da Educação Artística da Área de Expressão e Comunicação.

As crianças quando ingressam no jardim de infância já estão familiarizadas com as várias formas de expressão. “*Porém, um progressivo desenvolvimento dessas linguagens implica um processo educativo, que incentive um gradual conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas, o que pressupõe não só a expressão espontânea das crianças, como também a intervenção do/a educador/a*” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 47).

Como refere (Lopes da Silva et al., 2016, p. 49) as Artes Visuais são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos.

É importante que a criança tenha acesso a diferentes materiais e instrumentos e que explore várias técnicas livremente para ter maior prazer ao realizar as suas criações artísticas, desenvolvendo a imaginação.

É fundamental que a criança experimente, execute, crie, tenha oportunidade de dialogar sobre o que fazem e observam. “*Cabe também ao/a educador/a explorar com as*

*crianças essas diferentes imagens e levá-las, de modo progressivo, a descobrirem a importância e expressividade dos elementos formais da comunicação visual”* (Lopes da Silva et al., 2016).

Dialogar com as crianças sobre as explorações feitas em sala é importante para desenvolver a expressividade e sentido crítico. Quanto mais experiências estas viveram mais vão querer fazer. Tal como refere o autor (Lopes da Silva et al., 2016):

Este diálogo desperta na criança o desejo de querer ver mais e de descobrir novos elementos, potenciando o estabelecimento de relações entre as suas vivências e novos conhecimentos, levando-a a descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê. Ao longo deste percurso visual que inter-relaciona o “falar sobre as imagens” e os “modos de ver as imagens”, a criança enriquece o seu imaginário, aprende novos saberes, integra-os no que já sabe, e experimenta criar imagens, desenvolvendo progressivamente a sua sensibilidade estética e expressividade através de diversas modalidades (desenho, pintura, colagens, técnica mista, assemblage, *land art*, modelagem, entre outras).

É de a responsabilidade do educador alargar o contacto e observação com diferentes modalidades de artes visuais, em diferentes contextos de forma a enriquecer e a entender a cultura a que a criança pertence e outras.

De acordo com as OCEPE (2016) as aprendizagens a promover são:

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.

#### **2.4.2. Aprendizagens Essenciais Artes Visuais para o 1º Ciclo**

Tal como apresentado nas Aprendizagens Essenciais (2018) as Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos

visuais. Assume como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.

Estas estão estruturadas por Domínios/Organizadores e cada um destes apresentam conhecimentos a atingir nomeadamente:

#### Apropriação e Reflexão

- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, *land'art*, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.
- Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).

#### Interpretação e Comunicação

- Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s). Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.
- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.
- Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.
- Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.

#### Experimentação e Criação

- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista;

assemblage; *land'art*; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais. Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.

- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede). Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.

### **2.4.3. Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória**

A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos da escolaridade obrigatória (Martins et al., 2017).

O mundo está em constante transformação e é necessário que a educação o acompanhe. *“As questões relacionadas com identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade estão no cerne do debate atual”*. Assim é no contexto escolar onde são feitas aprendizagens e desenvolvidas competências, que os alunos *“adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas”*.

Com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo Português veio o aumento da escolaridade mínima obrigatória para os 18 anos e o ingresso na escolaridade obrigatória aos 3 anos. Com estas alterações deu-se mais *“oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de crianças em contexto familiar, a par com a educação de infância nas respostas formais de creche e jardim de infância”*.

Os autores (Martins et al., 2017, p. 8) referem:

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória afirma-se, nestes pressupostos, como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento

curricular. No momento de equacionar e de fundamentar o que é relevante, adequado e exequível no contexto dos diversos níveis de decisão, é possível e desejável encontrar neste perfil orientações significativas. Constitui, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

Os princípios que orientam, justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória segundo os autores (Martins et al., 2017, p. 12) são:

- Base humanista- A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar
- Saber- O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.
- Aprendizagem- As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.
- Inclusão- A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos
- Coerência e flexibilidade- Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
- Adaptabilidade e ousadia- Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.
- Sustentabilidade- A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo,

que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

- Estabilidade- – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adegue e produza efeitos.

Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- Munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- Capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- Que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

(Martins et al., 2017, p. 16)

Devem seguir os seguintes valores apresentados:



- Responsabilidade e integridade- Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum
- Excelência e exigência- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação- Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- Cidadania e participação- Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- Liberdade- Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.(Martins et al., 2017, p. 17)

De acordo com (Martins et al., 2017, p. 19) as áreas de competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes. São áreas complementares e que não existe nenhuma hierarquia entre elas. Nenhuma corresponde a uma área curricular específica, sendo que estão todas envolvidas em múltiplas competências, teóricas e práticas. São estas:

### Linguagem e textos

É a utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas. Os alunos devem ser capazes de:

- Utilizar diferentes linguagens e símbolos associados às línguas, à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- Aplicar estas linguagens aos diferentes contextos de comunicação;
- Dominar capacidades de compreensão e de expressão oral, visual e multimodal.

### Informação e comunicação

Diz respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, experiências de conhecimentos em diferentes formatos. Os alunos devem ser capazes de:

- Utilizar e dominar diferentes instrumentos para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma recorrendo a diferentes fontes credíveis
- Transformar a informação em conhecimento;
- Colaborar em diferentes contextos comunicativos utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais)

### Raciocínio e resolução de problemas

O raciocínio diz respeito aos processos lógicos que permitem aceder a informação, interpretar experiências e produzir conhecimento. A resolução de problemas diz respeito aos processos de encontrar resposta para uma nova situação, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à formulação de novas questões. Os alunos devem ser capazes de:

- Interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- Gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- Desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento utilizando vários recursos.

### Pensamento crítico e Pensamento criativo

O pensamento crítico requer observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes variáveis. É importante considerar várias opções, estabelecer critérios de análise para tirar conclusões e proceder à avaliação dos resultados. O pensamento criativo envolve criar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções e estabelecendo novos cenários. Os alunos devem ser capazes de:

- Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando e analisando informação, experiências ou ideias, argumentando de forma a tomar uma posição;
- Convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar criticamente;

- Prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, com resultado da interação com os outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as em diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

### Relacionamento interpessoal

Diz respeito à interação com os outros em diferentes contextos sociais e emocionais.

Os alunos devem ser capazes de:

- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

### Desenvolvimento pessoal e autonomia

São os processos através dos quais os alunos desenvolvem uma maior autonomia.

Os alunos devem ser capazes de:

- Estabelecer relações de conhecimento, emoções e comportamentos;
- Identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- Consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos

### Bem-estar, saúde e ambiente

Dizem respeito à promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade. Os alunos devem ser capazes de:

- Adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- Compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável

### Sensibilidade estética e artística

Dizem respeito aos processos de experimentação, de interpretação de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer as especificidades e intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- Experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- Apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
- Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e nas culturas das comunidades.

### Saber científico, técnico e tecnológico

Dizem respeito à mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanas. Os alunos devem ser capazes de:

- Compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;
- Manipular e manusear matérias e instrumentos diversos para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;

- Executar operações técnicas utilizando uma metodologia de trabalho adequada, de forma a atingir um objetivo ou tomar uma decisão, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- Adequar a ação da transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos, sociológicos em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas, desenvolvidos em ambiente físico ou digital.

### Consciência e domínio do corpo

Dizem respeito à capacidade de o aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos. Os alunos sejam capazes de:

- Realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço.

### O documento aborda também o tema de Implicações Práticas:

A assunção de princípios, valores e áreas de competências para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017) implica alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos. Apresentam-se, de seguida, um conjunto de ações relacionadas com a prática docente e que são determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos:

- Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho variadas, promovendo intencionalmente atividades de observação, questionamento e integração dos saberes em sala ou fora dela;

- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem orientadas para a troca de saberes, tomada de consciência de si, dos outros do meio e realização de projetos intra ou extracurriculares;
- Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação variadas e das tecnologias da informação e comunicação;
- Promover de modo sistemático e intencional, atividade que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsavelmente;
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

### **3. Metodologia**

Este relatório descreve a metodologia do trabalho de projeto, metodologia utilizada no processo de ensino/aprendizagem, nas salas de ambos os estágios que realizei. Assim, bastou dar seguimento ao trabalho planejado e realizado tanto pela educadora como pela professora do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para trabalhar esta metodologia é necessário o envolvimento de todo o grupo de alunos, o trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção de forma a dar respostas às questões colocadas (Araújo, 2014).

#### **3.1. Definição do problema e objetivos**

Durante a prática II (estágio em pré-escolar) pude observar que o material destinado à expressão plástica não estava ao alcance das crianças, tendo estas que pedir sempre que necessitassem de material para realizar algum trabalho. A partir daí surgiu o tema deste relatório “Implementação de uma Oficina Criativa para Exploração Livre de Técnicas e Materiais em Artes Visuais”.

Na prática III (estágio em 1º Ciclo) pude observar que não havia um espaço destinado a expressão plástica e que o material existente não estava ao alcance dos alunos, sendo impossível um trabalho autónomo como tinha idealizado.

Neste sentido delineei como objetivos gerais - “Planificar e implementar situações/atividades que incentivem competências criativas nos alunos; implementar atividades de exploração livre com abordagem a técnicas e materiais que desenvolvam as competências criativas” - e como objetivos específicos deste relatório - “Permitir a exploração de materiais diversificados nas atividades de expressão artística; possibilitar às crianças liberdade nas suas explorações criativas”.

## **3.2. Metodologia de Trabalho de Projeto**

### **3.2.1. Origem e evolução**

Para uma melhor compreensão da Metodologia de Trabalho de Projeto, importa conhecer a sua origem, bem como, a sua evolução quer no panorama internacional quer no panorama nacional.

A Metodologia de Trabalho de Projeto surge entre o final do século XIX e no início do século XX, fruto de uma enorme insatisfação em relação à pedagogia transmissiva vigente, neste período, em concordância com Ana Mateus (2020).

Na ótica de Teresa Vasconcelos (2012, p. 9), *William Kilpatrick*, pedagogo americano, foi considerado um pioneiro ao implementar, pela primeira vez, este tipo de metodologia em escolas de 1º ciclo, nos Estados Unidos da América, no ano de 1918. O seu sucesso foi de tal forma que, rapidamente, se estendeu a outros países.

Foi no ano de 1927, conforme Mateus (2020, p. 3), que esta metodologia foi divulgada, pela primeira vez, em Portugal. No ano referido, Álvaro Viana de Lemos apresenta no “Congresso de Locarno da Liga Internacional Pró Educação Nova” a origem do Movimento “Escola Nova”, tendo como o objetivo primordial renovar o ensino. O movimento ganha cada vez mais destaque e fica conhecido por “Escola Ativa” ou “Escola Progressiva”.

Vasconcelos (2012) atribui especial enfoque ao ano de 1943, em que a pedagoga Irene Lisboa divulga, mais uma vez, este movimento no seu livro *Modernas Tendências de Educação*, declarando que “cada projeto contém uma ideia sujeita a desenvolvimento. Quanto mais oportuna e interessante ela for, maior será o seu alcance” (Vasconcelos et al., 2012, p. 9). Anos mais tarde, mais concretamente nos pós 25 de abril, é aberto um Curso de Formação de Formadores, projetado no âmbito do Gabinete de Estudos e Planeamento, contando com a participação de diversos docentes de todos os graus de ensino. Foi a partir desta experiência que um grupo de educadoras de infância, iniciou a dinamização com os recém-formados jardins de infância oficiais, orientando-os para a utilização desta metodologia de trabalho (Vasconcelos et al., 2012, p. 10).

No que diz respeito ao enquadramento desta metodologia, no sistema de ensino do nosso país, o trabalho de projeto constituiu-se como uma área curricular não disciplinar.



Ferreira(2013) citado por Araújo (Araújo, 2014, p. 20), afirma que, inicialmente, esta área foi denominada de “Área-escola”, entre a década de 80 e início da década de 90. Posteriormente, atribuiu-se a designação de “Área de Projeto”, após a reorganização curricular do ensino básico em 2001 e do ensino secundário em 2004. Em 2011, a “Área de Projeto” foi retirada do sistema de ensino português. Independentemente, da não existência de uma área curricular destinada ao trabalho de projeto, este pode e deve ser aplicado, pelos docentes das diferentes disciplinas, na medida em que “cria condições para os alunos construírem aprendizagens significativas dos conteúdos programáticos”.

Deste modo, perspectiva-se que uma metodologia comum de trabalho de projeto em sala, poderá antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de construção de conhecimento.

### **3.2.2. Caracterização da Metodologia de Trabalho de Projeto**

Monteiro (2007) citado por Araújo (2014), caracteriza a metodologia de trabalho de projeto da seguinte forma:

“uma metodologia de ensino-aprendizagem, que promove a participação ativa dos alunos na realização de trabalhos baseados em temas ou em problemas, que resultam dos seus interesses e das suas necessidades. Pressupõe então que o trabalho não pode ser imposto aos alunos, contribuindo desta forma, para uma adesão e participação ativa e motivada de todos, estimulando-os para a aquisição de novas aprendizagens” (Monteiro (2007) citado por Araújo, (2014, p.19)).

O trabalho de projeto pode, então, ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas ou ainda, uma metodologia assumida em grupo que pressupõe o envolvimento de todos os participantes, pressupondo o trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção, dando resposta às questões colocadas.

Para complementar esta linha de pensamento, recorreremos à ótica de Ana Oliveira (2017) que considera que, a metodologia de trabalho de projeto consiste numa abordagem pedagógica que possui como objetivo responder às questões das crianças, através de “*um processo de descoberta e pesquisa*” (p.32). Nesta metodologia em concreto, as crianças a investigar e a encontrar as respostas para a suas próprias dúvidas, com o auxílio do docente. A autora defende ainda que, esta metodologia “*privilegia a participação ativa das crianças no decorrer do projeto e promove aprendizagens significativas e diversificadas, que vão ao encontro dos interesses e curiosidades das crianças*” (p.33).

A metodologia mencionada destina-se a qualquer grau escolar, com especial enfoque ao nível da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico. Considera-se ainda a possibilidade de se introduzir uma orientação para o trabalho de projeto na ação pedagógica em crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos.

A metodologia do trabalho de projeto, é desenvolvida em cinco fases. Estas fases não são apenas sequenciais no tempo, num desenvolvimento linear, “*entrecruzam-se, reelaboram-se de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta*” (Vasconcelos, 2012, p. 17).

Em seguida, enunciam-se as cinco fases da metodologia do trabalho de projeto, em conformidade com Teresa Vasconcelos (2012):

#### **Fase I: Definição do problema**

Nesta fase inicial, formula-se o problema ou as questões a investigar, definem-se as dificuldades a resolver e o assunto a ser estudado. São compartilhados os conhecimentos existentes acerca do assunto escolhido, conversa-se em pequeno ou grande grupo e as crianças desenham/esquematizam e escrevem com o apoio do docente (p.14).

#### **Fase II: Planificação e desenvolvimento do trabalho**

Planificar significa estruturar e organizar um conjunto de ações e intenções atendendo ao espaço, ao tempo e ao grupo. A planificação determina em grande parte o que é ensinado e de que modo é feito e não é um processo rígido, isto é, deve ser alterada sempre que a situação assim o exija. É possível planear a curto, médio e longo prazo. É nesta fase que se faz “*uma previsão do(s) possível(eis) desenvolvimento(s) do projeto em função dos objetivos específicos. Elaboram-se mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa: define-se o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas*” (Vasconcelos, 2012, p. 15).

Rinaldi (1999) citado por Vasconcelos (2012) apresenta-nos duas perspetivas sobre a planificação:

- Uma planificação que antecipa os objetivos gerais e específicos destinado a cada atividade;

- Uma planificação na qual os docentes estabelecem uma ideia geral acerca do projeto escolhido, mas não formulam objetivos específicos. Ao invés, formulam hipóteses daquilo que pode acontecer, baseando-se no seu conhecimento acerca das crianças e experiências anteriores. Desta forma, criam-se hipóteses que são adaptadas à realidade do grupo e do contexto escolar Rinaldi (1999) citado por Vasconcelos (2012, p.15).

### **Fase III: Execução**

Nesta fase, as crianças iniciam o processo de pesquisa através de experiências diretas, estruturam os assuntos que desejam explorar e organizam, selecionam e registam a informação. De certa forma, aprofundam a informação obtida, discutindo, representando e contrastando com os pensamentos e conceitos formulados na fase I.

Para o autor, supramencionado, esta forma de trabalhar implica:

“uma sala de atividades não organizada em “cantinhos” estáticos, estereotipados e redutores, mas em “oficinas de criação e experimentação”, promovendo uma análise crítica e rigorosa dos espaços, do equipamento e dos materiais que introduzimos, tornando-se a sala de atividades num “grande laboratório de pesquisa e reflexão”” (Vasconcelos, 2012, p. 16).

### **Fase IV: Divulgação/Avaliação**

A quarta fase, corresponde à “*fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros*”. Divulga-se o que foi investigado/trabalhado à restante comunidade escolar através da elaboração de sínteses da informação recolhida que poderá assumir diversos formatos e configurações, como por exemplo, uma sistematização visual do trabalho nos átrios de entrada e nos corredores, álbuns ou portefólios.

No que concerne à avaliação, ao longo de todo o processo, avalia-se o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, o grau de entreaajuda, a qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas, a informação recolhida e as competências adquiridas. Formulam-se novas hipóteses de trabalho e, eventualmente, nascem novos projetos e ideias que serão posteriormente explorados (p.17).

Deste modo, podemos afirmar que recorrer à Metodologia de Trabalho de Projeto é sinónimo de existir um forte apoio nos processos de ensino e de aprendizagem, na medida em que promove o respeito pelas necessidades individuais de cada criança,

estimulando e desenvolvendo o seu pensamento crítico e criativo. Mais, permite ainda, para Fernandes & Pereira (s.d):

“a contemplação dos seus saberes e experiências e fomenta a responsabilidade, autonomia, autoestima e capacidade de liderança. Estes processos metodológicos de ação pedagógica promovem ainda competências diversas de investigação e pesquisa na criança, percecionada como um ser capaz de gerir as suas aprendizagens, na linha de abordagem construcionista onde nos situamos” (F. Fernandes & Pereira, 2021, p. 192).

### **3.3. Experimentação Prática**

Na sala de Pré-Escolar nunca está só a decorrer uma atividade, há sempre um conjunto de atividades a serem realizadas em simultâneo (atividades do projeto, atividades da educadora e os cantinhos para brincar).

No início do dia é explicado quais as atividades que vão decorrer e as crianças inscrevem-se na que pretendem concretizar, sendo essa a obrigatória para realizar durante o dia. Ao longo de todo o projeto cada criança deve realizar pelo menos uma atividade. Por norma compreem essa atividade e se acharmos que a criança não mostra interesse em realizar mais nenhuma é chamada a concretizar algo com auxílio, se necessário.

As crianças nunca estão todas a fazer a mesma atividade e nas atividades do projeto eram feitas em pequenos grupos e de forma rotativa. Assim, todos participam e exploram todas as atividades a decorrer na sala. Outra forma de realizar várias atividades em simultâneo, relativas ao mesmo projeto é por estações de trabalho.

No 1º Ciclo, antes de iniciar qualquer atividade, era sempre feito um questionário sobre o que iam realizar desde técnicas, materiais, informação sobre uso de algum material, dúvidas existentes, entre outros. É importante que as atividades de expressão plástica ocorram em interdisciplinaridade ou então abordar o tema a exemplificar primeiro. Não se pode dar uma técnica de pintura só porque sim, deve estar sempre contextualizada com os conteúdos científicos introduzidos, podendo ser ele um conteúdo científico.

Se a atividade for para construir algum material tridimensional, deve-se levar um exemplo já construído para uma melhor perceção por parte dos alunos, sobre o que vão realizar. Podemos apresentar vídeos que sejam didáticos e contextualizados com o trabalho, apresentar autores e várias obras se for o caso.

Como é uma turma de 1º ano a atividade é explicada toda de seguida, mas depois vamos trabalhando por etapas. Por exemplo, 1º pintura, 2º recorte, e assim sucessivamente até acabarem o trabalho, não podem pular etapas.

Para que as atividades se desenvolvessem num bom ritmo de trabalho ia informando as crianças que teriam por exemplo, 10 minutos para concluir uma pintura, como ainda não sabem ver as horas, ia mostrar onde os ponteiros do relógio teriam de estar, quando deveriam acabar aquele ponto da atividade, e assim sucessivamente. Caso alguma criança se despachasse mais rápido e tivesse dúvidas sobre o trabalho seguinte ia ao lugar e explicava individualmente.

Como era uma turma grande era necessário haver sempre dois trabalhos em simultâneo se fosse o caso ir trabalhar para a oficina (a professora ficava na sala e eu ia para a oficina). O trabalho da sala normalmente envolvia recorte e colagem, pintura com lápis de cor e canetas pois a turma, em geral, apresentava muita dificuldade em atividades de controlo oculomanual.

### **3.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

Uma investigação científica exige a utilização de metodologias e, de igual forma, técnicas de investigação. As técnicas são, normalmente, necessárias para realizar e implementar os métodos.

Oliveira (2017, p. 28), argumenta que as técnicas de investigação correspondem aos meios, às ferramentas, às abordagens que permitem a aquisição de informações relevantes e a respetiva análise dos dados obtidos, assim como inferências subsequentes a realizar.

No decorrer do processo de investigação procurei utilizar diversas técnicas e instrumentos para recolha de dados. As técnicas e instrumentos adotados foram:

- A observação direta da realidade e observação indireta através de fotografias;
- Entrevistas dirigidas à Educadora de Infância, à Professora de 1º Ciclo do Ensino Básico e às crianças e alunos;
- A consulta e análise de documentos;
- Critérios de avaliação

### 3.4.1. Observação

A observação é uma técnica essencial à realização de uma investigação. *Vázquez & López* (1978) citados por Santos (1994), revelam a importância da observação referindo que:

“para adquirir a ciência real dos homens, da intimidades e estrutura da vida é estritamente indispensável praticar pessoalmente a observação. Não se trata de uma observação superficial, mas de uma observação científica. Para isso é preciso estar-se em estado de atenção constante, fazer uma observação tão objetiva quanto possível, depois de se ter tornado firme a decisão e a atitude psíquica de inclinar-se escrupulosamente perante os temas” *Vázquez & López* (1978) citado por Santos (1994, p.2).

Em sintonia com Santos (1994), a observação processa-se da seguinte forma: Formulação do problema; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados observacionais; Comunicação dos resultados (p.2).

A autora, supramencionada, apresenta algumas vantagens relacionadas com a utilização desta técnica:

- a) Permite obter informações realistas;
- b) Permite estar atento a comportamentos/atitudes que são considerados, pelos observados, pouco importantes;
- c) Permite reduzir algumas resistências por parte dos observados já que, habitualmente, não se solicita uma cooperação tão ativa como nos outros métodos (como por exemplo a entrevista) (p.3).

Contudo, a observação também possui algumas limitações adjacentes, tais como: dificuldade em prever a ocorrência de determinados acontecimentos, possibilidade de haver interferência do observador que podem alterar a postura do observado e a observação também pode ser, bastante, condicionada pela duração e natureza dos acontecimentos (p.4).

Após a consulta das demais fontes, esclareço os seguintes modelos de observação utilizados na recolha de dados:

**Observação participante:** é aquela cujo observador participa na vida do grupo que está a estudar. O observador desempenha um papel definido na organização social que observa. António Gil (2008) refere que, neste tipo de observação, o observador “*assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí se pode definir*

*observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo” (Gil, 2008, p. 103).*

**Observação não-participante:** é aquela cujo observador não pertence ou não participa no grupo de observadores, evitando qualquer tipo de contacto com o grupo em questão). De salientar que, em situações específicas é impossível o observador não estabelecer qualquer tipo de interação e interferir nos acontecimentos, deixando estes de serem naturais. Anguera (1978) citado por Santos (1994) indica-nos as seguintes formas de observação não-participante:

- Observação direta: integra toda a investigação observacional realizada em contacto direto com o grupo de observados e o contexto envolvente;
- Observação indireta: baseia-se em fontes de informação existentes, não tendo o observador controlo sobre o modo como estes documentos foram obtidos (p.7).

No que concerne, às formas de registo, utilizam-se as notas por escrito e gravação de sons ou imagens. É de salientar que, estes instrumentos também podem assumir diferentes níveis de estruturação – aberto ou fechado (Gil, 2008, pp. 105–106).

### **3.4.2. Entrevista**

Na ótica de António Gil (2008) podemos definir uma entrevista como:

“a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formule perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes procura informação e a outra se apresenta como fonte de informação” (Gil, 2008, p. 128).

Por conseguinte, esta é uma das técnicas mais utilizadas pelos investigadores, visto que “(...) não apenas reúne dados, mas também estabelece objetivos voltados para diagnóstico e orientação” (p.128).

O autor, supramencionado, apresenta algumas vantagens relacionadas com a utilização deste tipo de técnica:

- a) Obtenção de dados referentes às mais diversas questões sociais;
- b) Permite obter, de forma fidedigna, dados acerca do comportamento humano;
- c) Os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação;
- d) Não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever;

- e) Possui um caráter adaptável, uma vez que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se, facilmente, ao entrevistado e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista (p.110).

Em relação à entrevista, Gracinda Santos (2021) diz que pode funcionar como um instrumento complementar de pesquisa ou pode ser um instrumento principal na análise e compreensão do comportamento humano e dos processos cognitivos subjacentes. De entre as principais vantagens da entrevista aponta-se para a flexibilidade que permite ao entrevistador acomodar as particularidades do seu entrevistado, possibilita a extração de diversos dados e a clarificação de ideias. Como principais limitações destaca-se a forma lenta de recolher dados e a dificuldade de quantificação dos mesmos.

Santos (2021) distingue quatro modelos de entrevista:

- Estruturada
- Semiestruturada
- Não estruturada
- Coletiva

Sendo que os modelos de entrevista utilizados para recolha dos dados apresentados neste relatório foram a estruturada e a coletiva:

**Estruturada:** previamente preparada e, normalmente, existe um guião orientador por onde o(a) entrevistador(a) se rege para realizar as suas questões;

**Entrevista coletiva:** neste tipo de entrevista recorre-se à técnica *focus group*, onde a abordagem de um assunto específico é dirigida a um grupo de pessoas. Esta abordagem tem como objetivo “a criação de um contexto favorável onde cada participante possa expor a sua opinião ou discutir a opinião dos outros acerca de um tema que é definido pelo entrevistador/moderador” (Santos, 2021, s.p). A interação em *focus group* permite abordar o tema de diversas maneiras, explorando a compreensão subjetiva de cada participante, num período de curta duração, e visa obter informação com caráter individual, social ou familiar acerca de “*sistemas de representação, de valores ou normas veiculadas por um indivíduo*” (Santos, 2021, s.p).

As entrevistas realizadas foram às turmas onde realizei o meu estágio (pré-escolar e 1º ciclo) e respetivas titulares de turma (educadora e professora do 1º Ciclo do Ensino Básico).



Relativamente às entrevistas aos alunos e as entrevistas feitas às professoras, posso acrescentar que foram entrevistas bastante focadas no trabalho realizado em Artes Visuais.

### **3.4.3. Análise documental**

A sociedade contemporânea produz infinitos documentos cujo acesso é permitido de forma livre e gratuita, através dos meios tecnológicos.

De acordo com Silva & Dixe (2020, p. 16) “... a análise documental corresponde ao processo de seleção, tratamento e interpretação da informação existente em documentos cujo formato pode ser escrito, áudio e vídeo. Recorrendo, especialmente, a fontes primárias de informação, o objetivo é criar informação nova. É de igual modo, essencial confirmar a origem dos documentos, atribuindo uma maior credibilidade à investigação”.

Silva & Dixe (2020, p. 16) refere que a análise documental, tem como funções primordiais:

- a) Possuir conhecimento acerca dos trabalhos existentes e disponíveis sobre questões específicas;
- b) Conhecer os conteúdos, as questões cruciais, e as lacunas existentes e o atual estado de conhecimento;
- c) Promover uma visão sobre as bases e o rumo da investigação.

Por fim e em concordância com os autores referidos, anteriormente, a análise documental “torna o trabalho do investigador mais claro, na medida em que lhe confere ferramentas para compreender o fenómeno, à luz daquilo que já foi feito, ou então para perceber o caminho que há ainda a percorrer” (Silva & Dixe, 2020, p. 16).

### **3.4.4. Critérios de avaliação**

A avaliação é um processo organizado/sistematizado que permite determinar o que um aluno sabe, pelo que deve constituir um elemento regulador das aprendizagens do discente. A avaliação, idealmente, deveria ser objetiva, mas nem sempre o consegue ser visto que todos os alunos são diferentes e têm capacidades e competências distintas. Para

tal, e de modo a reduzir esta subjetividade inerente, utiliza-se uma diversidade de estratégias para obtermos conhecimentos diferentes dos alunos.

Os critérios devem ser o mais simples e específicos possível. O documento Critérios de Avaliação (D. Fernandes, sem data, p. 4) define critério de avaliação como *“afirmações que se produzem a partir de elementos curriculares indispensáveis (por exemplo, Aprendizagens Essenciais, Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória) e que identificam o que se consideram ser as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter quando estão a trabalhar numa dada tarefa de avaliação”*.

## 4. Intervenção

### 4.1. Contexto de Educação Pré-Escolar

Neste ponto é apresentada toda a informação relevante relativamente à instituição onde realizei o estágio em Educação Pré-Escolar, incluindo todas as atividades realizadas no âmbito deste relatório.

#### 4.1.1. Contextualização

##### 4.1.1.1. Caracterização da Instituição

A intervenção da Prática Profissional II foi realizada na Instituição Patronato de Santo António, situada em Beja, pertencente à União de Freguesias de Salvador e Santa Maria da Feira.

O Patronato de Santo António é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e é subsidiada pela Centro de Segurança Social. O seu funcionamento é assegurado pelas irmãs da ordem religiosa anteriormente referida e engloba Creche e Jardim de Infância.

##### 4.1.1.2. Caraterização do grupo de crianças

O grupo da Sala das Oliveiras é constituído por 22 crianças, sendo estas 10 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, como podemos verificar no gráfico abaixo:

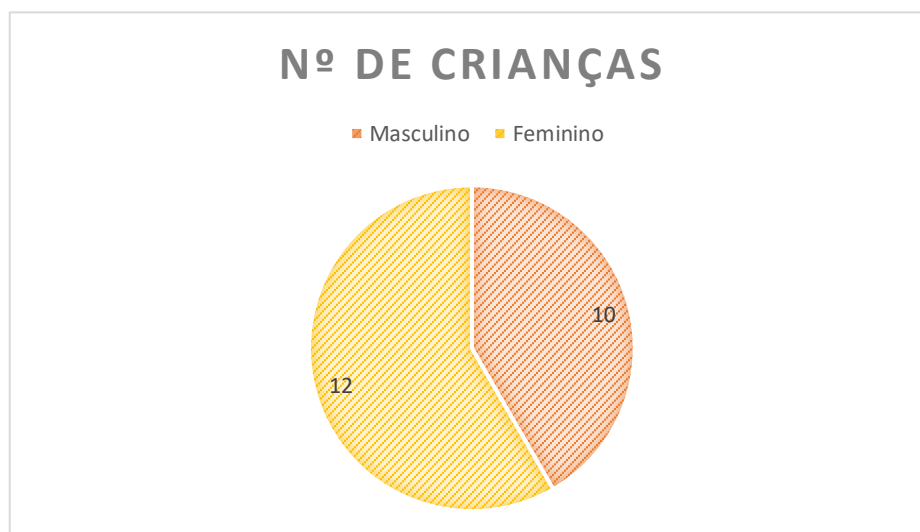


Figura 13 Nº de crianças em Pré-Escolar

Através do gráfico, pode-se verificar que em relação ao género, o grupo está equilibrado.

O Projeto Curricular de Sala (Borrvalho, 2022) faz uma apresentação do grupo bastante detalhada, mas com muita importância para a compreensão do funcionamento da sala.

O grupo da sala das Oliveiras é um grupo heterogéneo, constituído por 22 crianças que têm idades compreendidas entre os dois e os cinco anos. Das 22 crianças, 14 já faziam parte do grupo, sete transitaram da creche desta instituição e uma está pela 1ª vez na instituição. À data da realização deste projeto (outubro), existem três crianças de cinco anos, 11 crianças de quatro anos, sete de três anos e uma de dois anos. Desta análise, poderemos entender que metade das crianças já faziam parte do grupo e sendo estas mais crescidas é uma mais-valia e um facilitador no desenvolvimento das aprendizagens e interações entre as crianças. Importa referir, que existe uma criança que está a ser acompanhada pela equipa da ELI (Equipa Local de Intervenção de Beja), ao domicílio. Esta criança é acompanhada desde o último verão, ainda em avaliação. Outra criança que também já foi referenciada e aguarda agora o primeiro contacto com a equipa da ELI. “A interação e a cooperação entre crianças permitem que estas aprendam...umas com as outras.”(Lopes da Silva et al., 2016, p. 10)

A diversidade e a heterogeneidade do grupo perspectiva, como é referido nas OCEPE (2016), facilitar o desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes estabelecer interações com crianças em níveis diferentes de desenvolvimento e com saberes diversificados, criando-se oportunidades de confrontarem os seus pontos de vista e de colaborarem na resolução de problemas ou na concretização de tarefas comuns.

Sendo um grupo heterogéneo nas várias dimensões (idade, desenvolvimento, interesses, motivações, cultura familiar e social), deverá este ser encarado como um grupo que se encontra em estádios de desenvolvimento e aprendizagem diferentes. Todas as crianças contribuem para as aprendizagens umas das outras de forma natural. As crianças mais novas, à medida que vão observando os processos de desenvolvimento das mais crescidas, vão interiorizando as aprendizagens e ganhando curiosidade pelas etapas seguintes. Sendo as crianças mais crescidas assumidas como modelo, estas sentem por isso uma maior autoestima que as ajuda no seu crescimento enquanto cidadão.

Relativamente às características do grupo em questão, e respeitando as características individuais de cada criança encarando-a como um ser único com um ritmo próprio, pelo que me foi possível observar, apresento a seguinte descrição nos diferentes domínios de desenvolvimento, assumindo que *“o desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto”* (Lopes da Silva et al., 2016, p. 10).

Ao **nível das relações**, são crianças afetuosas, gostam da companhia das outras crianças, gostam de brincar uns com os outros, mas por vezes ainda demonstram dificuldade na forma de lidar com a ideia de partilhar e respeitar o espaço do outro, o que provoca algumas situações de conflitos e desentendimentos, contudo aos poucos tentam ser compreensivos, mas ainda com alguma dificuldade em pôr-se no lugar do outro e perceber o ponto de vista do outro, sendo por vezes, necessário a presença do adulto para os ajudar a acalmar e a pedir desculpa. Algumas crianças demonstram a sua preferência por um amigo(a), ficam magoados quando este lhe faz ou diz algo que lhe desagrada. Conhecem as regras, mas têm dificuldade em cumpri-las. Existem algumas crianças que fazem birras, amuam quando são contrariadas. Apesar disto são crianças alegres, que gostam de dar e receber carinho e atenção, chegando mesmo a solicitá-la frequentemente. As crianças mais crescidas tiveram alguma dificuldade em acolher as crianças que chegaram de novo ao grupo. Agora com o tempo a passar parece que já vão interagindo mais com eles e ajudam-nos.

No que se refere à **autonomia**, revelam ser autónomos, já conseguem despir-se e vestir sozinhos, desde que a roupa seja prática, precisando apenas de uma pequena ajuda para os botões e para se arranjarem, apesar de algumas crianças, ficarem à espera do adulto e não terem a iniciativa de tentar fazer sozinhas. Existe ainda uma criança com fralda ao longo de todo o dia. A maior parte das crianças gostam de ajudar nas tarefas da sala, já comem sozinhas, mas demonstram ainda alguma dificuldade em utilizar os talheres, e por vezes manifestam alguma preguiça, pois ficam à espera do apoio do adulto. Em relação à autonomia em sala, à medida que vão conhecendo o espaço e as rotinas vão se mostrando mais autónomas e cooperantes na realização de tarefas e atividades da sala.

Ao **nível da linguagem**, existem diferentes níveis de desenvolvimento, nas crianças de três anos, umas começam agora a ter um discurso mais rico e diversificado, utilizam frases mais corretas e outras ainda demonstram dificuldade em expressar-se. Nas

crianças mais crescidas a linguagem está muito mais ampla e a gramática mais correta, são bastante explicadas nas suas comunicações conseguindo ir ao pormenor. No entanto também existem crianças que revelam vergonha e falam muito baixinho o que dificulta na auscultação por parte das outras. Por vezes, existe a dificuldade em respeitar o diálogo, querendo falar todas ao mesmo tempo sem esperar pela sua vez e ouvir o outro. Manifestam um grande interesse por histórias, poemas, rimas e todo o tipo de atividades que impliquem “brincar” com as palavras. Muitas crianças já identificam o seu nome e algumas também reconhecem o dos colegas, demonstram algum interesse em realizar tentativas de escrita, enquanto as crianças mais novas começam a despertar e a ter interesse por esta área.

Ao **nível motor**, existem crianças que controlam bem as competências motoras básicas, como o saltar, correr, contornar pequenos obstáculos, trepar. Conseguem também lançar e receber bolas com os dois braços estendidos e pontapeá-las. Mas outras crianças ainda estão a desenvolver-se neste âmbito.

Gostam muito de brincar, de realizar jogos em grande grupo, existem crianças que já tem uma compreensão e aceitação de regras. No entanto, algumas crianças não aceitam perder, tem ainda dificuldade em aceitar. Na coordenação óculo-manual, as crianças manifestam ainda alguma dificuldade nos movimentos de precisão: manejar o pincel, amachucar e rasgar, manusear a tesoura. Desta forma importa continuar a estimular as crianças no domínio da motricidade fina.

A maioria das crianças gosta muito de desenhar e fazer pintura, as mais crescidas já o fazem com intenção representando de forma espontânea imagens que interiormente construíram. Nem todas as crianças conseguem desenhar a figura humana, no entanto as mais crescidas já o fazem umas com mais pormenores que outras, demonstrando ter consciência do esquema corporal. Neste momento existem crianças que aos poucos vão explorando e descobrindo todas estas potencialidades. A criatividade e a preocupação estética começam aos poucos a surgir nas suas produções artísticas, das crianças mais crescidas, através da escolha e utilização dos diferentes materiais que têm à sua disposição, como materiais que estão ao dispor na oficina criativa.

Em termos gerais é um grupo ativo e curioso, onde cada uma das crianças se expressa de acordo com o seu nível de desenvolvimento, cabe ao adulto construir atitudes

positivas, respeitosas e adaptativas face à diversidade. As crianças mais crescidas são mais participativas e interessadas nas atividades propostas, estão dispostas a querer saber sempre mais, desejosas de novas atividades e fazem descobertas constantes, basta a mais pequena novidade para se surpreenderem e encantarem, procuram estar sempre envolvidas e por isso são exigentes. Todas gostam muito de ouvir histórias, de explorar a área das construções, dramatizar na área do faz de conta, recriando e dramatizando personagens reais ou do mundo da fantasia, fazer pinturas e modelagem, ouvir música, dançar, correr e saltar. Têm uma grande curiosidade por tudo o que as rodeia, o que as leva à constante exploração, observação e manipulação e demonstram interesse em aprendizagens por projetos. Gostam de ser ouvidas, mas ainda tem dificuldade em ouvir os colegas ou os adultos da sala, revelando dificuldade em esperar pela sua vez de falar, todos querem falar ao mesmo tempo, querem ser os primeiros a dizer as coisas, revelando dificuldade nos momentos de diálogo, o que por vezes gera uma grande confusão e ninguém se entende.

No entanto no grupo existem algumas crianças com uma atitude mais reservada, que demonstram estar pouco à-vontade na participação das atividades e nos momentos de diálogo em grande grupo, o que implica adotar algumas estratégias pedagógicas para motivar e impulsionar a sua participação de forma a não se sentirem “ultrapassadas” pelas outras crianças mais participativas. Neste sentido importa que o adulto atento, através da observação e da escuta reconheça todos os tipos de linguagem, não só a verbal, como forma de envolver todas as crianças na participação. Assumindo que as crianças mais participativas são uma mais-valia para o grupo, pois conseguem ajudar e motivar os pares, sendo essa atitude um ponto bastante positivo.

#### **4.1.1.3. Equipa educativa**

O trabalho em equipa é algo que influencia o funcionamento de qualquer instituição e a qualidade da resposta educativa prestada às crianças e suas famílias.

A equipa educativa é constituída por um grupo de pessoas diferentes com características próprias, categorias profissionais que se articulam, complementam e dependem necessariamente uns dos outros para atingir os objetivos, que visam, o

desenvolvimento pessoal e social de todos os elementos, aumentando o seu saber, bem-estar emocional e o seu envolvimento.

Assume a equipa educativa também a competência de fomentar relações com as famílias, que se centram em cada criança, implicando que se promova um ambiente de interação que prime pelo diálogo, pela troca e partilha de informações, de conhecimentos e de experiências referentes à criança, criando, por sua vez, uma relação de cooperação.

A equipa educativa do grupo da Sala das Oliveiras é constituída por a educadora Fátima Borralho e pela auxiliar de ação educativa Andreia Santana que já é uma referência para a maioria das crianças, pois já as acompanhava nos anos anteriores.

De acordo com o horário de funcionamento da Instituição que é das 7h30m às 19h e que a entrada das crianças deverá ser até às 10h, na medida em que este horário será assegurado por todas as colaboradoras. A equipa educativa da Sala das Oliveiras, assume os seguintes horários de forma a dar apoio, mais concretamente ao grupo da respetiva sala.

*Tabela 1 Horário da equipa educativa*

	<b>Dias da semana</b>	<b>Manhã</b>	<b>Tarde</b>
<b>Educadora</b>	2 <sup>af</sup> , 3 <sup>af</sup> , 4 <sup>af</sup> , 5 <sup>af</sup> , 6 <sup>af</sup>	9h-13h	14h30-16h30
<b>Auxiliar</b>	5 <sup>af</sup>	7h30 – 13h	14h30 – 16h30
	2 <sup>af</sup> , 3 <sup>af</sup> , 4 <sup>af</sup> , 6 <sup>af</sup>	10h-14h30	15h30/15h45*- 18h30/19h*
			*15h45- 6 <sup>af</sup> *19h- 6 <sup>af</sup>

No sentido de facilitar a análise e leitura da tabela acima, é feita uma descrição:

A educadora assume um horário fixo, das 9h-13h (manhã) e 14h30m-16h30m (tarde), ao longo de toda a semana. O horário da auxiliar é rotativo, sendo que fará o horário de acolhimento na sala amarela às 7h30m, na 5<sup>af</sup> (uma vez por semana), todos os outros dias o horário de entrada é às 10h. No horário das saídas, na 6<sup>af</sup>, sai às 19h e na 5<sup>af</sup>



sai às 16h30m, os restantes dias às 18h30m. Na 6ª f, assegura o horário do dormitório das 14h às 14h45m.<sup>8</sup>

#### **4.1.1.4. Organização e Gestão do Tempo**

*“O tempo pedagógico, na educação de infância, organiza o dia e a semana numa rotina diária respeitadora dos ritmos das crianças, tendo em conta o bem-estar e as aprendizagens, incorporando os requisitos de uma dinâmica participativa na organização do trabalho e do jogo.”* (Formosinho et al., 2011, p. 72)

A gestão do tempo é feita pela criança dentro da rotina estipulada, assumindo assim, um papel interventivo e regulador da sua própria atividade. É fundamental haver uma *“polifonia de ritmos: o da criança individual, o dos pequenos grupos, o do grupo todo”*. (Formosinho et al., 2011)

As OCEPE (2016, p. 27) mencionam que o tempo diário inscreve-se num tempo, semanal, mensal e anual, que tem ritmos próprios e cuja organização tem, também, de ser planeada. A vivência destas diferentes unidades de tempo permite que a criança se vá progressivamente apropriando de referências temporais que são securizantes e que servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro.

No livro *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (2013) é referido que a distribuição das atividades no tempo são constituídas por duas etapas de configuração distintas. A etapa da manhã centra-se fundamentalmente no trabalho ou na atividade eleita pelas crianças e por elas sustentada e itinerante do educador. A etapa da tarde reveste a forma de sessões plenárias de informação e de atividade cultural, dinamizadas por convidados, pelos alunos ou pelos educadores.

De seguida encontra-se a sequência do(s) tempo(s) pedagógico(s):

---

<sup>8</sup> Informação retirada do Projeto Curricular (2022)

## Rotina Semanal

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h	<b>Acolhimento</b> (marcar a presença e realizar algumas tarefas) “ <b>Contar, Mostrar, Escrever</b> ” (Diálogo em grande grupo)				
9h30	Atividades por Projetos	Atividades por projetos	Atividades por Projetos	Atividades por Projetos	Terminar e arrumar trabalhos
<b>Pausa – comer fruta</b>					
11h	Jardim das Oliveiras	Sessão de música (15 em 15 dias)	Saídas ao exterior	Caixa de areia Cozinha de lama	Sessão de Educação Física
11h25	Arrumar a sala (realização das tarefas)				
11h40	<b>Comunicação</b>				
<b>Almoço-Repouso-Recreio</b>					
14h30	<b>Trabalho Curricular em Interlocação Coletiva<sup>(1)</sup></b> <b>Sessão de Animação Cultural/</b> <b>Balço em Conselho</b>				<b>Reunião em Conselho</b> (leitura do diário de grupo)  Planificação da semana seguinte  Distribuição das tarefas  Escolha do texto
15h30	<b>Lanche</b>				

<sup>(1)</sup> São atividades de grande grupo que abordam em cada uma das tardes uma área / domínio específico: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (trabalho de texto, leitura e exploração de histórias ou outros géneros literários); sensibilização ao Inglês; Experiências; Matemática; Educação Artística (Artes visuais; Expressão dramática/teatro; Dança; Música).

*Figura 14 Rotina Semanal<sup>9</sup>*

### 4.1.1.5. Caracterização do espaço das Artes Visuais

A sala de realização de estágio é organizada por áreas de trabalho, nomeadamente pelos domínios apresentados nas OCEPE. O domínio das **artes visuais** está organizado com algumas estantes que contém várias caixas com materiais de apoio às atividades plásticas: colagens, técnicas de pintura, lápis de cera, lápis de cores, marcadores, tesouras, cola, pincéis, tintas entre outras coisas. Existe ainda nesta área um cavalete para a pintura e uma mesa, bem como um móvel de arrumação de folhas e outro para revistas e jornais. Encontra-se também um lavatório com armário incorporado. É de salientar que todas as

<sup>9</sup> Retirado de Projeto Curricular (2022)

caixas com materiais assim como as técnicas estão devidamente identificadas com o nome da técnica ou material e também com a fotografia dos materiais e das técnicas.



*Figura 15 Materiais*



*Figura 16 Materiais e técnicas*

#### **4.1.2. Atividades desenvolvidas em contexto de Educação Pré-Escolar**

As atividades desenvolvidas nesta valência realizaram-se atrás da metodologia de trabalhos por projetos inserida no MEM<sup>10</sup>, como tal, todas as atividades realizadas com o

---

<sup>10</sup> Movimento de Escola Moderna

intuito de se inserirem neste relatório, estão enquadradas dentro dos projetos feitos em sala.

De forma a sintetizar o trabalho desenvolvido durante a Prática Profissional II desenhei a seguinte tabela com todas as atividades realizadas nos projetos, sendo que indico as técnicas ou materiais utilizados assim como uma explicação sobre o trabalho realizado com registo fotográfico para uma melhor compreensão do mesmo.

#### 4.1.2.1. Projeto “Os Porcos”

Tabela 2 Projeto "Os Porcos"

<b>Atividade</b>	<b>Materiais ou Técnicas Utilizadas</b>
Trabalho sobre Mona Lisa e Homem Perfeito de Leonardo da Vinci	-Pintura com tintas naturais (beterraba, espinafres, café); -Utilização de elementos da natureza (folhas secas, cascas de castanhas, sementes de abóbora, cascas de pistachos).
Produções artísticas sobre girassóis alusivos à história do Dia do Pijama: <i>O Ladrão de Girassóis</i> de Mundos de Vida	-Técnicas de pintura (carimbagem com folhas e plástico bolha; pintura com aguarelas; pintura por observação) -Sessão de música (ritmos/ músicas “Um Girassol” e “As quatro estações” de Vivaldi -Atividade experimental: <i>Flor que muda de cor</i>
Power Point com informação sobre os porcos	_____
Jogo dos sons	_____
Painel com informação recolhida sobre o animal	Corte e colagem; pintura
Visita ao talho	_____
Atividade experimental: <i>Observação de coração</i>	_____
Construção de porcos	-Elementos na natureza;

	-Frutos da época (marmelos, diospiros, castanhas, amêndoas, batatas-doces, chuchus); -Materiais reciclados (tampas, caricas, palitos, botões).
Construção de Pocilga para expor os trabalhos realizados no âmbito do projeto “Os porcos”.	-Cartão, paus de gelados, fita cola, terra, tintas, palha, milho.

O projeto “Os porcos” teve mais ou menos a duração de 2 semanas sendo que foram feitas outras atividades intercaladas relativamente à comemoração do Dia do Pijama e um mini projeto sobre as obras Mona Lisa e o Homem Perfeito de Leonardo da Vinci.

Para a obra Mona Lisa foram pintadas folhas brancas com tintas naturais, beterraba e espinafres (para a fundo do quadro). E para decorar o cabelo foram utilizados elementos da natureza como, folhas, cascas de castanhas e sementes de abóbora.



*Figura 17 Pintura com tintas naturais*



*Figura 18 Decoração de cabelo com elementos da natureza*

Na construção do Homem Pefeito também houve pintura com tinta natural desta vez café.



*Figura 19 Pintura com café*

Os trabalhos foram para exposição e este foi o resultado final:



Figura 20 Exposição do projeto Mona Lisa

Outra atividade feita em simultâneo com o projeto foram as produções artísticas sobre girassóis alusivos à história do Dia do Pijama: *O Ladrão de Girassóis* de Mundos de Vida. Fizeram carimbagem, pintaram a aguarela e registraram o que viam utilizando como meio de expressão a pintura com tempera. As atividades foram divididas por três estações diferentes e as crianças iam rodando até percorrer as três.



Figura 21 Pintura com tempera

Foi realizado também uma sessão de música onde exploramos os ritmos e duas músicas: “Um Girassol” e “As quatro estações” de Vivaldi. Para a música de Vivaldi utilizamos girassóis já construídos que existiam na instituição para uma melhor interpretação por parte das crianças.



Figura 22 Expressão Musical

Para concluir o nosso mini projeto dos girassóis fizemos uma atividade experimental: *flor que muda de cor*.





*Figura 23 Atividade experimental: flor que muda de cor*

Relativamente ao projeto “Os Porcos”, foi curto por ser o primeiro e também por ter outros dois projetos intercalados. Comecei por fazer uma apresentação PowerPoint com curiosidades acerca dos porcos as crianças gostaram muito porque utilizei imagens *gifs* (que se mexem) e no mesmo registo dei os animais da quinta na sessão de iniciação ao inglês, onde acrescentei também os sons dos animais.



*Figura 24 Apresentação com Curiosidades sobre porcos*

Nessa sessão de inglês acabei por improvisar um pouco e realizei um jogo com o grupo que consistia na procura pelos sons dos animais. Era escondida a coluna sem as

crianças verem e depois iam, aos pares, procurar de onde vinha o som. As crianças gostaram muito e por outras vezes quiseram repetir a atividade.



*Figura 25 Jogo "Encontra o Som"*

Com a informação do PowerPoint construímos um painel para expor a informação aprendida, esse painel foi a silhueta de um porco. Nesta atividade trabalham o corte, a colagem e a pintura.



Figura 26 Exposição do painel com informação sobre o projeto

Numas das idas ao exterior fomos ao talho onde as crianças tiveram a oportunidade de ver como é o interior de um porco e o sr. Talhante até apresentou mais animais que tinha na montra.



*Figura 27 Visita ao talho*

Da visita ao talho trouxemos um coração (vaca e não de porco por ser maior) para observar e tocar numa atividade experimental.



*Figura 28 Atividade experimental: observação de coração*

Para concluir construímos porcos com elementos da natureza, frutos do outono e material reciclado e uma pocilga para guarda a nossa vara de porcos.



*Figura 29 Construção de porcos com elementos na Natureza*



4.1.2.2. Projeto “África”

Tabela 3 Projeto "África"

<b>Atividade</b>	<b>Materiais ou Técnicas Utilizadas</b>
PowerPoint com informação sobre África	_____
Jogos africanos em grande grupo	_____
Música Olelé Moliba Makasi	_____
Construção de máscaras com referência às tribos africanas	-Papeis coloridos, lãs, apara dos lápis de cor, penas, esferovite, ráfia, tampas.
Animais da savana: história; powerpoint com fotos e sons; jogo dos sons dos animais	_____
Construção de casas com referência às tribos africanas	-Argila caseira, cartão, cola branca, paus, palha, folhas, tintas.
Colares com padrões	-Massinhas, fio, lãs, pratos de papel
Confeção de bolo de banana	_____
Atividade experimental: <i>Barquinho de papel</i>	_____
Construção de maquete da savana africana	-Cartão, tintas, pinceis, areia.
Painel com informação sobre África	-Técnica de corte e colagem
Atividade multicultural	_____
Oficina de Natal- técnicas de pintura e construção de materiais	-Fitas coloridas, efeitos de Natal, tecidos, lãs.
Exposição do projeto	_____
Leitura e exploração da história <i>Não Abras Este Livro Nem no Natal</i> de Andy Lee	-Fantoche

Este projeto foi o que teve mais envolvimento por parte das famílias. É muito importante este contacto, devemos trabalhar sempre em colaboração e este projeto não teria sido o mesmo sem a colaboração espantosa das famílias. Levaram-nos roupas, calçado, artesanato, fotografias e histórias. Tudo isto vindo de África.

Este projeto durou quatro semanas e incluiu tudo o que fosse atividade de Natal. Na semana antes de iniciarmos o projeto, normalmente à quinta-feira por ser o último dia de estágio, preenchemos o diário de grupo e dizem o que querem fazer na próxima semana. O projeto de África já estava em vista desde o último ano letivo, mas a educadora achou que o grupo ainda era muito novo para o realizar e deixou para este ano. Como era algo que a educadora e alguns dos miúdos queriam fazer avançamos dando logo início nessa quinta-feira com o preenchimento da grelha: **o que pensamos saber/ o que queremos descobrir/ onde vamos pesquisar/ o que queremos fazer.**

Normalmente as atividades em grande grupo são realizadas na parte da tarde e tal como fiz para o projeto “Os porcos”, para este projeto também tinha uma apresentação PowerPoint com informação relativa a África. Mas não me fazia sentido começar a trabalhar com o grupo fosse o que fosse sem lhes dar alguma explicação acerca do continente africano, então optei por realizar a apresentação na parte da manhã. Foi uma apresentação bastante longa com muita informação, mas relativamente simples e apelativa às crianças. Mostrei muitas imagens das tribos, da riqueza e pobreza do país, da gastronomia, vídeos e instrumentos musicais com os respetivos sons.



*Figura 31 Apresentação com curiosidades sobre África*

Realizamos jogos em grande grupo tradicionais africanos e cantamos a música infantil tradicional Olélé Moliba Makasi, expliquei o significado da música e as crianças quiseram remar como o barqueiro da música rema.





*Figura 32 Jogos em grande grupo*



*Figura 33 Música infantil tradicional Olélé Moliba Makasi*

Contruímos máscaras das tribos africanas com diverso material não estruturado, percebemos o seu significado e ainda podemos observar máscaras de madeira (artesanato).



*Figura 34 Construção de máscaras*

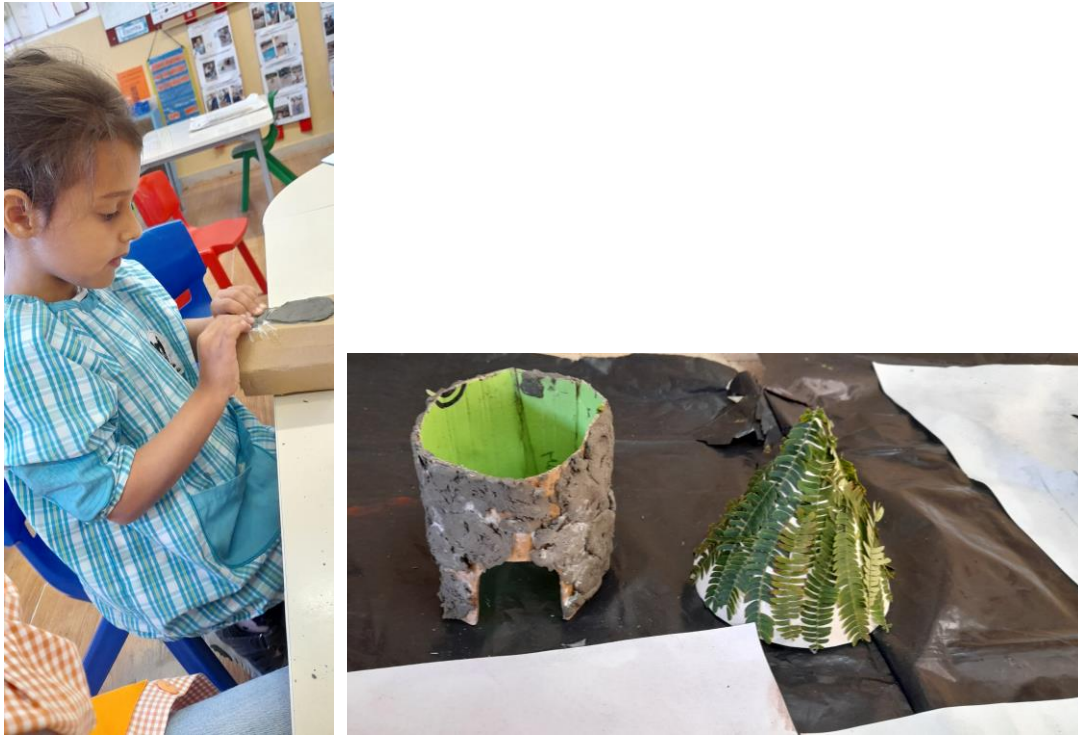
Aprenderam mais sobre os animais da savana, tal como no primeiro projeto voltei a levar imagens de animais e os respetivos sons e por iniciativa do grupo voltamos a fazer o jogo para procurar o som do animal e ainda houve tempo para a leitura da história *Na Savana* de Irene Trevisan.



*Figura 35 Leitura da história Na Savana de Irene*

Na segunda semana de projeto fizemos argila caseira para construir casas das tribos africanas, as crianças ficaram espantadas por saber que as casas eram feitas com

fezes de animais e também queriam fazer uma assim, é claro que não poderia acontecer, mas puderam moldar argila caseira e contruir as casinhas.



*Figura 36 Construção de casas de tribos africanas*

Também construímos colares para formar padrões, os mais novos utilizaram pratos e pintaram enquanto os mais velhos utilizaram palhinhas e massas coloridas para fazer enfiamentos.



*Figura 37 Construção de colares para formar padrões*

Uma criança do grupo tem o avô a viver em Cabo Verde e trouxe muita informação sobre a ilha, entre ela, fotos do restaurante do avô. Depois de pesquisar, descobrimos que bolo de banana é típico da região, então decidimos confecioná-lo. Não correu muito bem, mas divertiram-se a realizar a atividade.



*Figura 38 Bolo de banana*

Para acabar a semana fizemos uma atividade experimental- *barquinho de papel*- para mostrar que com a pressão da água podemos levar o barco ao fundo e não se molhar.



*Figura 39 Atividade experimental: barquinho de papel*

Na terceira semana demos início à construção da maquete da savana, mas não construímos os animais. O avô de uma das crianças da sala vive em Moçambique, e como tal, a criança possui algum artesanato da região, entre ele, animais construídos em missangas. Foi-nos emprestado esses animais para decorar a nossa savana juntamente com as casas das tribos feitas pelas crianças.



*Figura 40 Construção de maquete da savana*

Era necessário realizar o painel com toda a informação aprendida sobre o continente africano e para tal construí em cartão a silhueta do continente para expor a informação que foi recortada e colada pelas crianças.



*Figura 41 Painel com informação sobre África*

Talvez das melhores atividades que poderia ter acontecido, aconteceu. Com o apoio da professora Céu André e do professor Diogo Guerreiro foi possível realizar uma atividade multicultural. Dois alunos do IpBeja foram à instituição conversar com o grupo e também lhes ensinaram uns passos de dança ao som de músicas africanas. Correu muito bem e as crianças adoraram participar.





*Figura 42 Atividade multicultural*

Para concluir a última semana de projeto e também a semana relativa à preparação do Natal, as crianças construíram materiais e utilizaram técnicas de pintura para decoração da sala e também como prendas para levar para casa. Como estávamos a fazer o projeto de África foi um Natal muito colorido, mas não o típico verde, vermelho e muitos brilhantes. Foram utilizados paus apanhados no campo, resto de tecidos para decorar bolas e árvores de Natal, lãs para fazer anjinhos, entre outros.



*Figura 43 Construção de decoração de Natal*

Foi também altura de fazer a exposição de tudo o que tínhamos realizado em sala, agradecer aos pais todo o apoio prestado e expor também o que nos foi emprestado pelas famílias.



*Figura 44 Exposição Projeto "África"*

Por último, mas não menos importante, tenho de fazer referência ao Sr. Azul, fantoche que construí para contar a história *Não Abras Este Livro Nem no Natal* de Andy Lee. Foi um verdadeiro sucesso, tanto que voltei a levar a personagem para a instituição.





Figura 45 Fantoche Sr. Azul

#### 4.1.2.3. Projeto “Os Peixes”

Tabela 4 Projeto “Os Peixes”

<b>Atividade</b>	<b>Materiais ou Técnicas Utilizadas</b>
Visita ao Parque da Cidade	_____
Visionamento da história <i>O Lobo que Sonhava com o Oceano</i> de Orianne Lallemand	_____
Atividade experimental- <i>Pote de Lava</i>	_____
PowerPoint com informação sobre os peixes	_____
Tangram e geoplano	_____
Exploração do trabalho de Romero Britto (Peixes): Construção de peixes com diversos materiais e pintura no cavalete	-CDs, rolos de papel, tampas, papel colorido, pratos de papel, cartão, tecidos.
Atividade experimental- <i>Peixinhos na água</i>	_____
Construção de aquário	-Caixa de cartão, tintas, fio de pesca, areia e peixes já construídos.
Jogos em grande grupo	_____
Exposição do projeto	_____

Teatro de sombras (exploração livre e história <i>Capuchinho Vermelho</i> de Jacob e Wilhelm Grimm)	-Fantocheiro de sombras -Personagens da história
Oficina <i>No fundo do mar</i> - atividades sensoriais	-Panos azuis; luzes led: cartão; retroprojektor; bolas de silicone; animais de plástico; projetor; computador...
Construção individual de identificadores para cabides	-Técnicas (pintura com tinta aguada e carimbagem com objeto redondo; pintura ou desenho de animais marítimos; pintura de máscaras de mergulho) -Materiais (rolos de papel, tintas, caixas de ovos,)
Leitura e exploração da história <i>Agora a sério Não Abras Este Livro</i> de Andy Lee	-Fantoche
Expressão motora	_____

Este projeto começou porque foram oferecidos três peixinhos para a nossa sala não pode ser logo realizado na altura porque estávamos ainda no projeto de África. Teve também uma duração de quatro semanas.



Figura 46 Chegada de peixes à sala

Começamos por fazer uma saída ao exterior, fomos passear ao parque da cidade para observar os peixinhos. As crianças gostaram muito do passeio muitas delas nunca tinham reparado nos peixes e nos tamanhos que têm. Nesse dia vimos o vídeo da história *O Lobo que sonhava com o Oceano* de Orianne Lallemand.



Figura 47 Passeio ao Parque da Cidade

Na quinta-feira estava planeado ir para a caixa de areia/cozinha de lama, mas como estava tudo molhado acabamos por alterar as atividades e fiz na parte da manhã a atividade experimental - *pote de lava* (que estava destinada à parte da tarde) género de um candeeiro de lava e para esse feito utilizamos o retroprojektor. No pote é colocado água, óleo e corante, depois as crianças, à vez, jogavam uma pastilha efervescente que ao reagir com a água e óleo faz bolhas. Se colocado em cima de uma luz, neste caso, o retroprojektor, fica idêntico a um candeeiro de lava.



Figura 48 Atividade experimental: pote de lava

Tal como nos outros projetos, levei um PowerPoint com informação sobre os peixes e nessa mesma tarde realizei uma atividade de manipulação e exploração de material lógico-matemático (tangram e geoplano) com formato de peixes.



Figura 49 Atividade de manipulação e exploração de material lógico-matemático

Exploramos o trabalho de Romero Britto porque este tem obras com peixes. Levei alguns exemplos dessas obras e as crianças reproduziram-nas à sua maneira pintando no cavalete e construindo peixes com materiais diversos.



Figura 50 Pintura e construção de peixes

Visualizamos também vídeos sobre a vida e obra de Romero Britto e achei muito interessante porque as crianças a cada obra que eu passava faziam a descrição e análise das obras. Fizemos também uma atividade experimental- *peixinhos na água*, todos participaram e gostaram de fazer a experiência.



*Figura 51 Atividade experimental: peixinhos na água*

Na terceira semana contruímos um aquário para os peixes já construídos.



*Figura 52 Construção de aquário*

Fizemos jogos em grande grupo, é algo que lhes agrada muito.



Figura 53 Jogos em grande grupo

Cortámos e colámos a informação sobre os peixes e sobre Romero Britto para expor no corredor juntamente com o aquário.



Figura 54 Exposição de Projeto "Os Peixes"

Fiz algo que nada tinha a ver com o projeto, mas que as crianças me pediram, um teatro de sombras, utilizei a história de sombras que tinha *O Capuchinho Vermelho* de Jacob e Wilhelm Grimm. Depois de contar dei oportunidade às crianças de manipularem as personagens de madeira para melhor compreensão do funcionamento das sombras (aumentar ou diminuir as personagens).

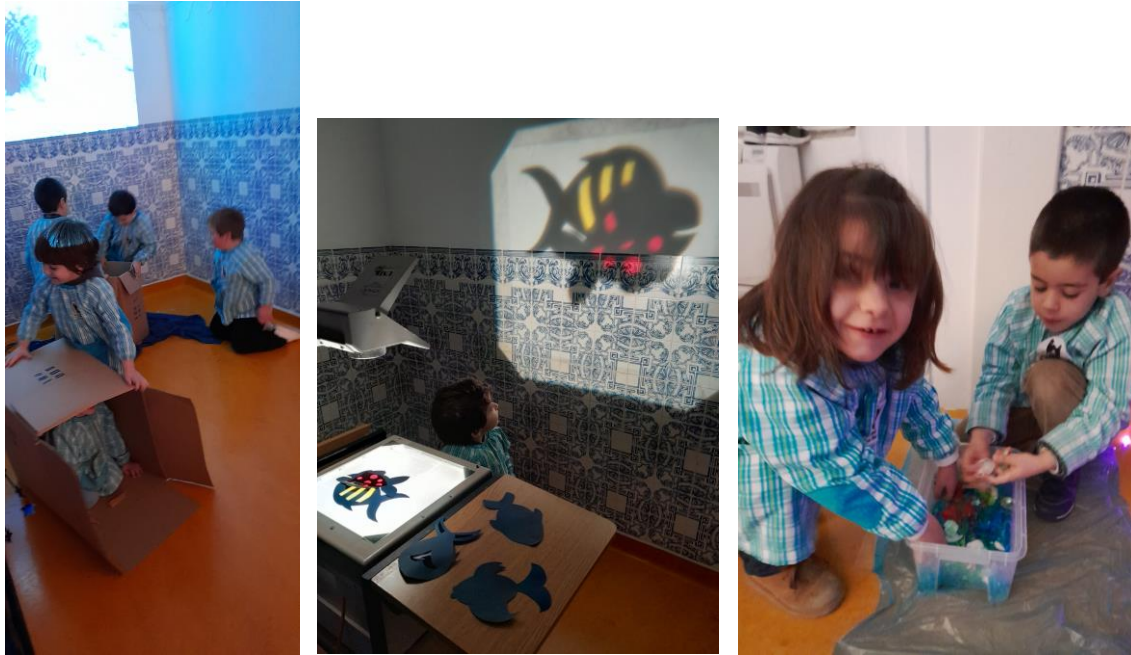


Figura 55 Teatro de sombras

Na quinta-feira dessa semana fiz algo que nunca tinha feito, adorei e tenho a certeza que vou voltar a repetir. Inspirada no trabalho de Rita Rovisco, decidi criar o meu Atelier de atividades sensoriais *No Fundo do Mar*. Depois de uma conversa com a educadora e de lhe explicar tudo o que tinha planeado foi possível ir para uma sala que está desocupada na instituição. Nessa sala tentei ao máximo criar um ambiente sereno, escuro, mas com iluminação e com atividades pelo meio. A educadora emprestou panos azuis já existentes na instituição, forrei uma parede com esses panos e pelo meio fui colocando luzes leds azuis, as suficientes para que se conseguisse ver com as janelas fechadas. Criei um mar com sacos de plástico azuis, um barco de cartão com luzes led onde as crianças podiam entrar e pescar peixinhos com canas com ímãs. Noutra parede coloquei mais panos azuis com luzes e no chão, bolas de gel desidratado com animais do mar para brincarem. Noutra parte da sala coloquei o retroprojektor com peixes com papel celofane para aparecer a cor na parede e coloquei ainda o projetor com uma música relaxante e imagens relativas ao fundo mar. Por baixo do vídeo estavam ainda caixas de cartão e um pano grande azul para as crianças explorarem. Esta atividade permaneceu exposta durante uma semana para que todas as outras salas pudessem aproveitar também a experiência. Foram realizar a atividade salas de creche e salas de pré-escolar. Teve muito sucesso junto dos pequenos e das educadoras e recebi muitos elogios sobre o meu trabalho.







*Figura 56 Atelier No Fundo do Mar*

Na quarta semana de projeto e última de estágio construímos os identificadores individuais para os cabides, pois era algo que estava por realizar desde o início do ano letivo e que a educadora ainda não tinha tido tempo para fazer. Aproveitamos o tema do trabalho e fizemos como se as crianças fossem mergulhadores no fundo do mar, com máscaras por cima das fotografias, e elementos decorativos relativamente ao mar como peixes, algas, caranguejos, entre outros.



Figura 57 Construção de identificadores individuais para os cabides

Não podia acabar o estágio sem levar mais uma história do Sr. Azul, e com este presente, desta vez com *Agora a sério Não Abras Este Livro* de Andy Lee.



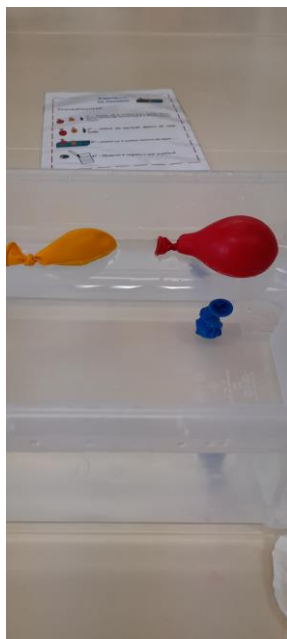
Figura 58 Leitura da história “Agora a sério Não Abras Este Livro” de Andy Lee

As sessões de expressão motora são sempre à sexta-feira e por esse motivo nunca tinha realizado nenhuma, então a educadora trocou com outra educadora o dia de educação motora para eu ter oportunidade de fazer também. Fiz um percurso, dois jogos em grande grupo e no fim um exercício de relaxamento.



*Figura 59 Expressão Motora*

Para concluir fizemos uma atividade experimental - *peixe que flutua ou não flutua*.



*Figura 60 Atividade Experimental: peixe que flutua ou não flutua*

## **4.2. Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico**

Neste ponto é apresentada toda a informação relevante relativamente à instituição de realização do estágio em 1º Ciclo, incluindo todas as atividades realizadas na temática deste relatório.

### **4.2.1. Contextualização**

#### **4.2.1.1. Caracterização da instituição**

A Escola de Santiago Maior foi inaugurada no ano de 1985 e é composta por três edifícios (designados por blocos), dois pavilhões polidesportivos cobertos e um campo de jogos ao ar livre sendo que estes podem ser usufruídos pelas turmas de 1º ciclo. Relativamente ao ensino pré-escolar, apresenta um edifício com três salas de atividades, uma sala polivalente, gabinetes de trabalho e casas de banho. Em relação ao edifício do 1º ciclo, este apresenta dois pisos com vinte salas de aula. Os espaços e materiais comuns são: sala polivalente; biblioteca escolar; ginásios; centro de apoio; sala de projetos; unidade de Educação Bilingue; sala de recursos; uma casa de banho para professores e duas casas de banho comuns para os alunos; um recreio descoberto.

#### 4.2.1.2. Caracterização do grupo de alunos

A turma é constituída por vinte e cinco alunos, treze rapazes e doze raparigas, matriculados pela primeira vez, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos de idade. Dos vinte e cinco alunos só 1 não frequentou o ensino pré-escolar.

A maioria dos alunos está a acompanhar satisfatoriamente os conteúdos trabalhados. São alunos interessados, participativos, colaboram nas atividades propostas, intervêm de forma adequada, demonstram autonomia, iniciativa e hábitos de trabalho.

No geral, os alunos apresentam bom comportamento, apesar de haver alguns que ainda estão a adquirir as regras de sala de aula.

A maioria dos alunos são pontuais e assíduos, à exceção de dois alunos que apresentam atrasos de 15 a 20 minutos.

Existem três alunos que beneficiam de Plano de Acompanhamento Pedagógico e têm apoio socioeducativo, 1h.30m por semana. O trabalho feito pela professora de apoio é dado pela professora titular, normalmente fazem as mesmas fichas de trabalho que a restante turma, mas com apoio individualizado. No final de cada aula de apoio prestada aos alunos a professora de apoio reflete um pouco com a professora da sala sobre o trabalho desenvolvido com os alunos, referindo as necessidades sentidas durante a realização do trabalho de cada um e como acabou por decorrer a aula de apoio.

A nível de alunos com NEE, dos 25 alunos da turma do 1º C, 1 aluno está referenciado, mas ainda sem acompanhamento e outra aluna será referenciada no princípio do próximo ano letivo.

#### 4.2.1.3. Equipa educativa

A tabela seguinte apresenta a equipa educativa envolvida na turma de 1º C do 1º ciclo.

*Tabela 5 Equipa Educativa 1º Ciclo*

Titular de turma	Carmo Gama
Apoio socioeducativo	Maria João
Monitor de Cante Alentejano	Bernardo
Monitora de Artes Performativas	Sara

#### 4.2.1.4. Caracterização do Espaço das Artes Visuais

Não existe um espaço específico para as artes visuais na sala de 1º ciclo. O único material que está disponível em sala de aula para os alunos utilizarem é uma caixa com lápis de cor que se encontra numa mesa de apoio junto ao quadro, com material didático de matemática e português.

Cada aluno tem o seu próprio material, trazido de casa, tal como lápis de cor, tesoura e cola. Existe uma sala comum com outra sala de aula que serve de zona suja ou para apoios mais individualizados. Esta sala é composta por uma mesa-redonda com diversos armários expostos na parede da sala com diversos materiais estruturados tanto para Matemática como para Ciências em que ambas as turmas de 1º ciclo podem usufruir.

É neste espaço que são realizados trabalhos de artes visuais que envolvam algum tipo de pintura.

A sala dispõe também de uma pequena arrecadação com um armário onde estão guardados alguns dos materiais dos alunos como por exemplo: folhas, lápis, caderno diário ou até mesmo algum material de apoio para a professora. Tem também material para trabalhar a expressão plástica como por exemplo: vários tipos de papeis, tintas, colas, material para colagens, entre outros. Tudo isto permanece durante todo o ano letivo nesta pequena arrecadação, só do acesso da professora.



*Figura 61 Sala da Oficina criativa*

#### 4.2.2. Atividades desenvolvidas em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico

As atividades desenvolvidas nesta valência realizaram-se atrás da metodologia de trabalhos por projetos, como tal, todas as atividades realizadas com o intuito de se

inserir neste relatório, estão enquadradas dentro dos projetos feitos em sala e em interdisciplinaridade com outras áreas.

De forma a sintetizar o trabalho desenvolvido durante a Prática Profissional III realizei a seguinte tabela com as atividades e respectivas técnicas ou materiais utilizados assim como uma explicação sobre o trabalho realizado, só da expressão plástica, com registo fotográfico para uma melhor compreensão do mesmo.

*Tabela 6 Atividades desenvolvidas em 1ºCiclo*

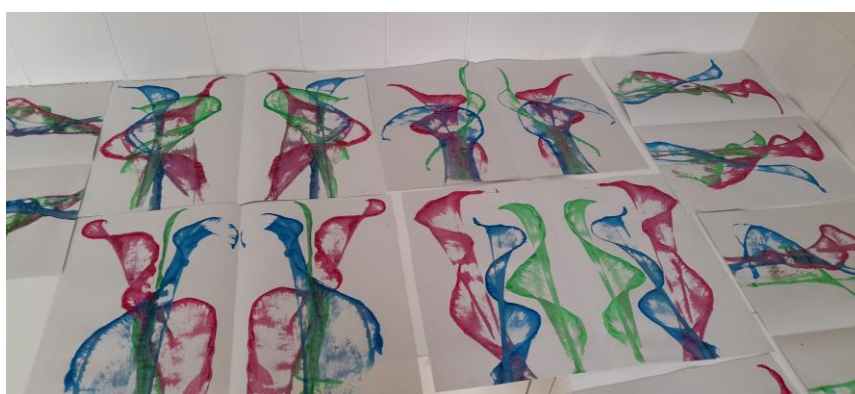
<b>Atividades</b>	<b>Técnicas ou materiais</b>
A Primavera- flores pintadas com lã e vasos de flores	Técnica de pintura livre com tinta e lã; pintura com canetas; colagem. -Lã, tintas; folhas brancas. -Copos de papel; folhas de jornal; rolos de papel; marcadores; cola; cartolinas coloridas.
Construção de coelhos da Páscoa	Corte; colagem; desenho - Papel celofane; pompons; cartolinas; tesouras; canetas de feltro; cola; olhos de plástico; folha de goma eva.
Construção de cravos	Modelagem de papel - Papel crepe vermelho e verde, palito de espetada, cola, tesoura.
Construção de animais em origami	Técnica de dobragem -Papel colorido
Pintura livre com velas e aguarelas	Técnica de pintura livre com velas e aguarelas -Vela; aguarelas; folhas brancas
Construção de <i>Bicho Estranho</i>	Técnica de colagem com utilização de materiais não estruturados - Tecidos; botões; fitas; rendas; linhas; lãs; folhas; cola; tesoura.
Construção de bilboqué	Construção tridimensional

	- Tesoura; garrafa de plástico; fio; tampa de garrafa; canetas de acetato.
Pintura individual inspirada em Jackson Pollock	Técnica de respingo; -Tintas; pinceis; folhas de papel manteigueiro.
<i>A Ovelhinha Preta</i> de Elizabeth Shaw	Técnica de colagem de materiais não estruturados -Ovelha impressa -Material não estruturado

#### 4.2.2.1. A Primavera - flores pintadas com lã e vasos de flores

Foi a primeira atividade realizada e coincidiu com o início da primavera. Durante toda a semana as atividades em sala de aula andaram em torno desse tema e a expressão plástica não foi exceção. Foram realizados dois trabalhos. Começo por explicar a pintura de flores com lã.

Esta atividade decorreu na sala que passou a ser a oficina. Os alunos deslocaram-se aos pares para o espaço onde iriam realizar a pintura. Foi uma novidade, os alunos não costumavam fazer aquele tipo de trabalho e não tinham contacto com muitas técnicas de pintura. Quando chegavam ao espaço mostrava-lhes um trabalho já realizado por mim e explicava como se ia proceder. Adoraram o resultado.



*Figura 62 Técnica de pintura livre com tinta e lã*

O outro trabalho foi sendo feito em simultâneo com o da oficina e serviu como painel decorativo da primavera. O material foi previamente preparado para ser mais fácil na hora da execução. Cada criança escolhia uma folha de cor, ficava com metade de um copo e pétalas feitas de rolo de papel higiênico. O copo foi decorado e colado juntamente com as pétalas e furadas com jornal que serviu também para fazer o caule da flor.





*Figura 63 Painel de Primavera*

#### **4.2.2.2. Construção de coelhos da Páscoa**

Esta atividade foi realizada na semana antes da Páscoa e das férias dos alunos e foi feita com o intuito de levarem uma recordação para casa. Foi um trabalho feito em sala com toda a turma por esse motivo não foi realizada uma segunda atividade na oficina.

Para iniciar esta atividade foi necessário algum trabalho prévio da minha parte, fiz os moldes dos coelhos. Antes de iniciar a atividade mostrei um molde já cortado, mas sem estar construído para uma melhor percepção do que teriam de fazer e um molde já construído. De seguida, foi dado a cada aluno uma cartolina com o molde. Os alunos precisaram de recortar, fazer as dobragens, colar e decorar. Por fim eu e a professora titular colocamos um chocolate dentro de cada coelho embrulhado em papel celofane.



#### **4.2.2.3. Construção de cravos**

Esta atividade foi realizada para a comemoração do feriado 25 de Abril e foi nos pedida pelo professor de cante alentejano. A professora titular explicou o porquê dos cravos no feriado e depois eu expliquei como seria feita a atividade.

Levei um modelo já construído e depois expliquei como teriam de proceder na dobragem do papel. Foi dado a cada aluno 2 a 3 tiras de papel crepe vermelho. Essas tiras foram sendo coladas e enroladas a uma parte do palito para fazer as pétalas da flor. De seguida recortaram uma parte do papel verde para fazer folhas e enrolaram o restante papel no palito para formar o caule.

Foi uma atividade um pouco complicada para o grupo, mas gostei de ver as diferentes formas que cada um arranjou para enrolar o papel.



*Figura 65 Construção de cravos*

#### **4.2.2.4. Construção de animais em origami**

Para iniciar esta atividade comecei por apresentar alguns trabalhos já construídos e questionei a turma sobre as figuras fiz perguntas do género “o que acham que é a figura?”; “como foi construída?”, entre outras. De seguida expliquei o que é um origami e onde surgiu. Mostrei também um vídeo do trabalho de Akita Yoshizawa reconhecido como “o grande mestre do origami”. Os alunos não queriam acreditar que as imagens que viam no vídeo eram realmente de papel pelo tamanho e complexidade. Depois de

inspirados dividi a turma por grupo. Cada grupo teve de construir um origami, selecionando um de vários exemplos dados.

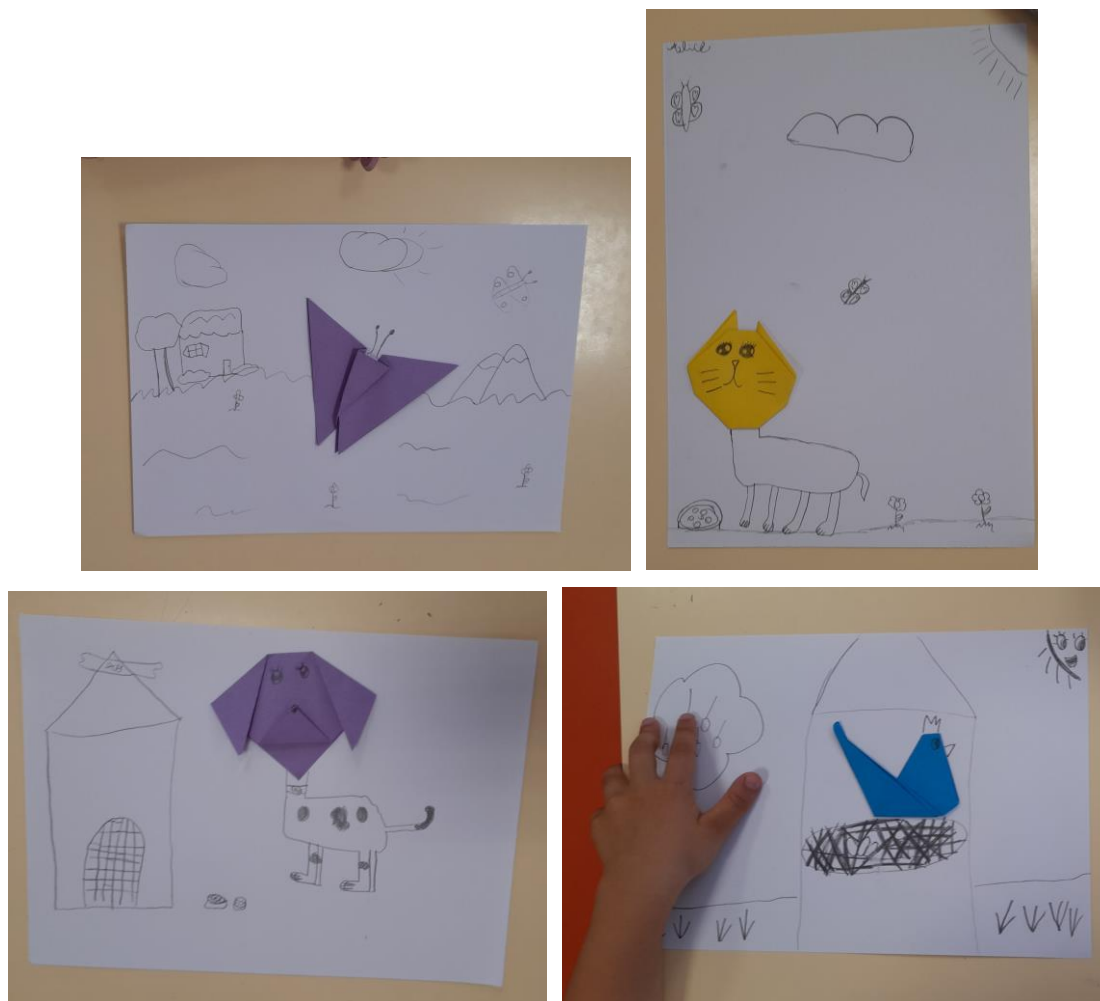


Figura 66 Construção de Origamis

No fim expusemos todos os trabalhos no quadro para poderem ver e comentar os trabalhos dos colegas.



Figura 67 Exposição de origamis em sala

#### 4.2.2.5. Pintura livre com velas e aguarelas

Este trabalho seria para realizar em simultâneo com um cartaz sobre o bem-estar animal (lecionado em estudo do meio). A construção do cartaz não aconteceu, a professora titular preferiu que os alunos ficassem em sala a realizar trabalhos que estivessem em atraso. Enquanto os alunos trabalhavam em sala, eu ia trabalhando na oficina, em pequenos grupos, a pintura.

Antes de começar, ainda em sala, apresentei um trabalho já feito e questionei a turma sobre a técnica de pintura utilizada. Apresentei um vídeo onde faziam exatamente o trabalho que íamos realizar e só depois fomos para a oficina.

Como os alunos já sabiam como proceder foi só dar assas à imaginação e pintar.



Figura 68 Pintura livre com velas e aguarelas

#### 4.2.2.6. Construção de *Bicho Estranho*

Para explicar esta atividade é necessária alguma explicação do que foi feito anteriormente na disciplina de português. A turma de realização de estágio participou no projeto *Bichinhos de Contos na Mão* do IPBeja. Uma das atividades desse projeto foi distribuir uma caixa com vários livros pelas salas participantes para leitura autónoma ou para trabalhar com a professora. Em concordância com a professora titular decidi trabalhar alguns desses livros, este em questão foi *O Meu Amor* de Beatrice Alemagna. O

livro conta a história de um bicho estranho que é constantemente confundido com outros animais até que encontra outro bicho estranho que não se preocupa em saber que tipo de animal é ele chamando-o simplesmente de Meu Amor.

Para além de todos os exercícios de leitura e compreensão da história lecionados em português, foi pedido aos alunos que fizessem uma caracterização física individual do seu bicho estranho (nome, cor, revestimento, tamanho, nº de patas, orelhas, boca, etc.). Para isso os alunos preencheram duas tabelas: uma com as características que queriam que o seu bicho tivesse e outra com a lista de materiais a utilizar.

Na parte da aula dedicada à expressão plástica voltamos a observar o livro com atenção pormenorizada nas ilustrações. Seguiu-se um questionário sobre as ilustrações observadas, como por exemplo, que tipo materiais são utilizados, se costumam observar muitas ilustrações deste tipo, entre outras.

Depois foi explicado ao grupo que a caracterização que fizeram individualmente dos bichos estranhos seria utilizada para construir o animal com material idêntico ao do livro. Dei alguns exemplos de como podemos construir e como poderiam utilizar os materiais previamente trazidos por eles. Este projeto teve duração de duas aulas.





*Figura 69 Construção de Bicho Estranho*

#### **4.2.2.7. Construção de bilboqué**

Este trabalho foi realizado para utilização no Dia da Criança. Na planificação consta a construção do bilboqué e a aprendizagem da técnica de respingo embora esta não tenha acontecido porque a construção do bilboqué ocupou a hora toda de expressão.

Comecei por apresentar um bilboqué já construído, dando oportunidade aos alunos de manusear o objeto, vendo assim, os materiais utilizados para a construção. Voltei a questionar a turma, tal como nos outros projetos, sobre o brinquedo apresentado e expliquei um pouco da sua origem. Para a construção foi necessário cortar previamente as garrafas para depois os alunos procederem à decoração.



*Figura 70 Construção de bilboqué*

#### **4.2.2.8. Pintura individual inspirada em Jackson Pollock**

Comecei por apresentar imagens de quadros de Jackson Pollock e da técnica de pintura por respingo. Foi feito um questionário à turma sobre os quadros apresentados, deram a opinião sobre o que seriam os quadros, sobre as cores utilizadas pelo pintor e como achavam que eram pintados. De seguida apresentei um vídeo sobre o trabalho de Pollock dando assim resposta a todas as perguntas e dúvidas que existissem.

Depois do início à oficina, em pequenos grupos os alunos deslocavam-se para o espaço onde iriam realizar as pinturas individualmente.

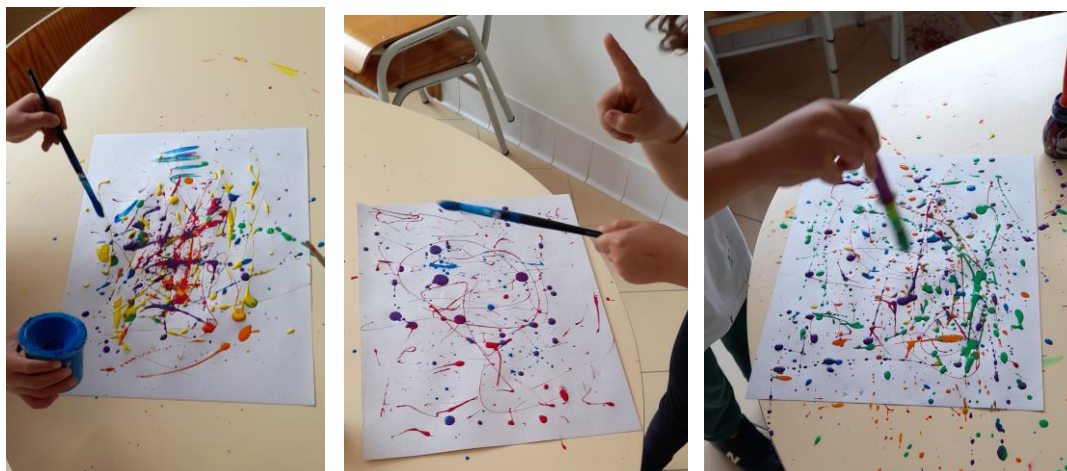


Figura 71 Pintura individual inspirada em Jackson Pollock

#### 4.2.2.9. *A Ovelhinha Preta* de Elizabeth Shaw

Esta foi a última atividade a ser feita e não ficou planificada. Supostamente seria para dar continuidade à aula passada fazendo um cartaz informativo sobre Jackson Pollock e a técnica de respingo, mas a professora titular um dia antes da atividade acontecer decidiu que não a deveria realizar, achando melhor fazer algo relacionado com a leitura feita nessa semana *A Ovelhinha Preta* de Elizabeth Shaw.

Imprimimos o desenho de ovelhas e os alunos tiveram de recortar e colocar o que quisessem na sua ovelha. Como cada criança já tinha a sua caixa com material na oficina foi mais fácil de proceder a atividade, já mostraram mais autonomia que era um dos objetivos pretendidos.



Figura 72 Construção da Ovelhinha Preta

## 5. Considerações Finais

A prática profissional II (Pré-Escolar) e a prática profissional III (1º Ciclo) foram dois momentos muito importantes no meu percurso académico. Através da experiência pude compreender melhor como funciona e como é lecionar, podendo pôr em prática todo o conhecimento adquirido ao longo destes anos de formação. Com a prática foi possível perceber os métodos de ensino, aprofundar estratégias e metodologias para aplicar em contexto educativo.

Antes de começar a planificar tive a oportunidade de fazer observação participante com os dois grupos, tendo assim, possibilidade de conhecer as rotinas dos grupos, as dificuldades, os gostos e aos poucos começar a integrar-me no seu dia a dia. Foram delineados objetivos a alcançar tendo em conta a problemática a desenvolver e que posso dizer que foram conseguidos. A expressão plástica, em contexto pré-escolar, já tinha muita importância é uma área de interesse comum do grupo. Em contexto de 1º Ciclo apesar da expressão plástica ser pouco trabalhada em relação às outras áreas (português, matemática e estudo do meio) pude observar um grande empenho e gosto em participar por parte do grupo. Observei mais autonomia nos alunos, sem medo de se expressarem e de criarem livremente.

Algo que achei fundamental para as práticas foi a relação que criei com os grupos e com as equipas educativas. É muito gratificante quando o nosso trabalho é reconhecido e devemos sempre refletir sobre a nossa prática para perceber o que foi bem feito ou que é necessário alterar sempre em prol de uma melhor atuação pedagógica.

O educador/professor tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, cabe-nos a nós, profissionais da área, valorizar a expressão plástica e as potencialidades destas. É necessário haver uma intencionalidade educativa em tudo o que é realizado e tentar ao máximo que haja interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do saber, tentando assim, formar cidadãos conscientes, proativos e responsáveis. A expressão plástica não deve ser desvalorizada no currículo escolar pois esta ajuda no desenvolvimento de determinadas capacidades, tais como, socio-afetivas, cognitivas, expressivas e criativas.

Relativamente aos momentos de estágio, não foram sentidas dificuldades para planificar e aplicar atividades na área da Expressão Plástica. Na prática em pré-escolar as atividades estavam inseridas nos projetos de sala que iam sendo discutidos em grande



grupo, sendo que as crianças tiveram um papel muito ativo na escolha de atividades. Já no 1º Ciclo as atividades de expressão plástica eram normalmente trabalhadas em interdisciplinaridade com o português, matemática e estudo do meio, sendo que o grupo não teve um papel muito ativo na escolha de atividades, mas muito motivados e entusiasmados para participar.

No que diz respeito ao trabalho de investigação, os instrumentos de recolha de dados foram muito importantes para que pudesse retirar conclusões e perceber se os objetivos foram alcançados. Com a observação participante foi mais fácil de integrar o grupo, perceber as necessidades e rotinas diárias; o registo fotográfico também é muito importante servindo como auxílio para uma melhor explicação e perceção dos trabalhos desenvolvidos; toda a pesquisa documental para fundamentar a parte teórica e também metodológica e por fim realçar as entrevistas realizadas aos dois grupos, educadora e professora.

As entrevistas tinham questões muito simples e foram feitas com o intuito de obter feedback sobre o trabalho realizado. Por parte do grupo de pré-escolar, devido à idade, as questões foram relativamente simples, só para entender se se recordavam dos projetos, e de atividades realizadas. Percebi que sim, que todos os presentes se recordavam dos trabalhos realizados sendo que o projeto que mais os marcou foi o projeto “África”. Na entrevista à educadora esta referiu a minha boa relação com o grupo e com a equipa educativa, os progressos que fiz na realização dos projetos, referiu a imensidade que foi o projeto “África”, a envolvência do grupo e em especial a participação dos encarregados de educação. A educadora referiu que a partir desse projeto a envolvência das famílias nos projetos seguintes aumentou consideravelmente. Para a educadora, uma das melhores atividades que realizei foi a atividade sensorial *No Fundo do Mar* inserida no projeto “Os peixes”.

Por parte do grupo de 1º Ciclo (1ºano) as questões foram do mesmo género do pré-escolar, com o intuito de perceber se gostaram das atividades desenvolvidas, se aprenderam novas técnicas de pintura e construção com materiais não estruturados, quais os trabalhos que mais gostaram e os que menos gostaram de realizar. O feedback por parte do grupo também foi bastante bom. Por fim na entrevista à professora, esta referiu que cumpri as planificações, que fiz progressos e falou na excelente relação que tive com o grupo. Mencionou que as atividades de expressão plástica foram bem pensadas e estruturadas tendo o cuidado de fundamentar a parte teórica e que a oficina criativa criada

é algo para dar continuidade para os anos seguintes, sendo que já se notou no último projeto mais autonomia e desenvoltura.

Em suma, o balanço final é positivo, os objetivos inicialmente propostos:

- Planificar e implementar situações/atividades que incentivem competências criativas nos alunos.
- Implementar atividades de exploração livre com abordagem a técnicas e materiais que desenvolvam as competências criativas.

foram cumpridos, assim como os resultados foram os esperados por parte dos participantes.

Era objetivo, conseguir implementar uma oficina criativa para exploração livre de técnicas e materiais em Artes Visuais, utilizando todo o tipo de material não estruturado e explorar várias técnicas que os alunos desconheciam e que tivessem prazer a explorá-las. O objetivo foi conseguido, nas duas práticas pedagógicas, como pude descrever e demonstrar através do registo fotográfico e da descrição dos projetos.

As duas práticas pedagógicas foram muito importantes para mim, foram momentos de muita aprendizagem porque é no terreno que nós aprendemos realmente a ser educadoras/professoras embora seja fundamental toda a teoria lecionada ao longo destes anos.

## 6. Fontes e Referências

- Andueza Olmedo, María., Barbero, A. M., Caeiro, M., da Silva, A., García, J., González, A., Muñiz, A., & Torres, A. (2016). *Didáctica de las artes plásticas y visuales en Educación Infantil*. Universidad Internacional de La Rioja.
- Aprendizagens Essencias de Educação Artística- Artes Visuais*. (2018). Ministério da Educação e Ciência.
- Araújo, C. (2014). *A Metodologia de Trabalho de Projeto*.  
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/38051/1/C%c3%a9sar%20Filipe%20Barbosa%20Gomes%20de%20Ara%c3%bajo.pdf>
- Borrvalho, F. (2022). *Projeto Curricular*.
- Cardoso, C., & Valsassina, M. M. (1988). *Arte Infantil- Linguagem Plástica (2ª)*. Editorial Presença.
- Colaço, H. (2013). *A Criatividade na Educação Pré-Escolar como forma de Expressão e Comunicação*.
- Dondis, D. A. (1991). Elementos Básicos da Comunicação Visual. Em *A sintaxe da linguagem visual* (pp. 51–83).
- Fernandes, D. (sem data). *Critérios de Avaliação- Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica*. Universidade de Lisboa/ Instituto de Educação.
- Fernandes, F., & Pereira, G. (2021). *A metodologia de trabalho de projeto no jardim de infância: Percursos de promoção da literacia científica*.  
<https://doi.org/10.34640/UNIVERSIDADEMADEIRA2021FERNANDESPEREIRA2>
- Formosinho, J., Andrade, F. de A., & Formosinho, J. (2011). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto Editora.
- Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D., & Niza, S. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação (4ª)*. Porto Editora.
- Gandini, L., Hill, L., Cadwell, L., & Schwall, C. (2019). *O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia (2ª)*. Penso.

- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª). Editora Atlas S.A.
- Godinho, J. C., & Nunes de Brito, M. J. (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância* (1ª). Ministério da Educação e Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., & Mata, L. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.
- Martins Fontes. (1991). *Sintaxe da Linguagem Visual*.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carillo, J., Silva, L., Alves da Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.
- Mateus, A. C. (2020). *Metodologia de Trabalho de Projeto: Potencialidades e desafios* ([https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35459/1/Ana%20Catarina%20Mateus.pdf?fbclid=IwAR2V6j2WcrpBQLREatuv\\_450ffgvxamfEKew1qElgJdF7vD4Shzu0\\_X4jf8](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35459/1/Ana%20Catarina%20Mateus.pdf?fbclid=IwAR2V6j2WcrpBQLREatuv_450ffgvxamfEKew1qElgJdF7vD4Shzu0_X4jf8)) [Prova para a obtenção do grau de Mestre]. ISEC Lisboa.
- Oliveira, A. R. A. (2017). *A Metodologia de Trabalho de Projeto no Desenvolvimento Integrado do Currículo*. <https://core.ac.uk/download/pdf/153419181.pdf>
- Rovisco, R. (2015). *Grandes Obras Grandes Artistas- Abordagem da Obra de Arte em Jardim de Infância* [Dissertação para obtenção de grau de mestre em Educação Artística-vertente Artes Plásticas]. Instituto Politécnico de Lisboa- Escola Superior de Educação.
- Santos, G. (2021). *Métodos de investigação científica: Entrevista semiestruturada e focus group*. <https://gracindapsi.com/2021/07/23/metodos-de-investigacao-cientifica-entrevista-semiestruturada-e-focus-group/>
- Santos, M. (1994). *A Observação Científica*. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54055/2/44387.pdf>
- Silva, S., & Dixe, M. (2020). *Sebenta de apoio à Unidade Curricular de Investigação II- Investigação Qualitativa*.

[https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/5250/1/Manual%20de%20apoio\\_Investig%C3%A7%C3%A3o%20II\\_Qualitativa\\_Silvia\\_silva\\_FINAL\\_alunos\\_29.09.2020.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/5250/1/Manual%20de%20apoio_Investig%C3%A7%C3%A3o%20II_Qualitativa_Silvia_silva_FINAL_alunos_29.09.2020.pdf)

Vasconcelos, T. (2012). *Trabalho por projetos na Educação de Infância: Mapear aprendizagens; Integrar Metodologias*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/trabalho\\_por\\_projeto\\_r.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/trabalho_por_projeto_r.pdf)

Vygotsky, L. (2009). *A Imaginação e a Arte na Infância* (M. Pereira, Trad.). Relógio D'Água.

## **7. Apêndices**

### **7.1. Entrevistas**

#### **7.1.1. Alunos do pré-escolar**

**Quais foram os projetos que fizemos?**

*V- Foi o de África também*

*T- O dos peixes*

*M- O dos porcos e eu trouxe um porquinho!*

**Qual foi o projeto que gostaram mais?**

*Todos- Eu gostei o porco!*

*M- Eu gostei do de África*

*T- Eu gostei dos peixes*

*V- E eu o de África. Até comi cachupa no outro dia*

**De todas as atividades qual foi a que mais gostaram?**

*V- Já sei! Eu gostei do jogo que nós temos de adivinhar onde estava o som do animal*

*Ana- Eu trouxe um amigo. Quem era esse amigo?*

*V- O Senhor Azul!*

*A- Trouxeste as sombras da Capuchinho Vermelho*

*Ana- quando falamos nos peixes eu fiz uma atividade muito diferente. Fomos para a sala dos arcos fazer o quê?*

*M- Havia um barco*

*A- Havia água a fingir e canas*

*Ana- Porque estávamos aonde?*

*Todos- No fundo do mar!*

#### **7.1.2. Educadora**

**O que achou da minha relação com o grupo e com a equipa educativa?**

*E- Fui muito boa acho que eles mesmos tem um bom feedback mesmo quando já cá não estavas perguntavam por ti. E sim connosco, comigo e com a Andreia gostamos muito de ti e desempenhas-te o teu papel.*

**O que achou da minha prestação enquanto estagiária e futura educadora?**

*E- Acho que sim mesmo as atividades que trouxeste e propuseste dos projetos e dos temas que nós trabalhamos e que vão de encontro ao que as crianças querem e gostam. E tentas-te sempre encontrar uma boa forma para lhes explicar e tentar levá-los ao conhecimento que eles precisavam. Nestas idades são coisinhas muito simples como tu percebeste isso mesmo e à medida que foste evoluindo e mesmo os projetos que foste desenvolvendo foste cada vez aperfeiçoando mais.*

**Achou que fiz progressos desde o início ao fim do estágio?**

*E- Sim, sim achei. Claro que sim e é mesmo esse o intuito é mesmo por isso que estiveste cá, para aprender e aperfeiçoar. E isso é o que evidencia mais o teu progresso e como futura educadora e se gostas acho que sim que devem apostar.*

**Qual foi o projeto ou a atividade que planifiquei que achou mais bem estruturado?**

*E- De todos os que estruturaste talvez o de África. Ficou muito complexo, mas lá está, tinha de ser. Foi um projeto bom porque tivemos muita colaboração dos pais e isso também é muito importante. A partir dessa altura e mesmo agora quando preciso... já depois de ti, fizemos o projeto das Bandeiras porque um menino começou a fazer uma bandeira que era do Benfica com a do Sporting e então tivemos de lhes explicar porque ao mesmo tempo relacionavam com a bandeira de Portugal. Então nós trouxemos cadernetas e eles também trouxeram. Fomos um pouco para a primeira liga e aproveitamos o fato do pai do Santiago ser arbitro de futebol e a mãe foi jogadora. Trouxeram equipamentos, bolas de futebol...*

*Fizemos também uma atividade que os pais vieram para fazer um bocadinho de um treino de futebol...*

*Notei que a partir desse projeto de África que os pais ainda participam mais do que participavam.*

*Na semana da família foi das salas que teve mais participação dos pais, vem contar, histórias, fazer doces. O facto de o projeto ter sido um bocadinho complexo pronto..., mas o que interessa é que as crianças ficaram com o geral. Foi bom e foi uma mais-valia.*

**E de todas as atividades destaca alguma?**

*E- Assim mais a nível particular a da parte dos peixes, a sensorial- o fundo do mar.*

**7.1.3. Alunos de 1º ciclo**

**Gostaram do trabalho que fiz convosco?**

*Inês- Sim*

*Mariana- Sim*

*Madalena- Sim*

*Todos- Sim*

**Fiz convosco algumas técnicas, conheciam todas?**

*Todos- Não!*

**Aprenderam coisas novas?**

*Todos- Sim!*

**Se sim, o quê?**

*MB- Aquele de puxar a linha*

*MG- Também fizemos o Pollock*

*Da- Fizemos o Bicho Estranho*

*A- Agente fizemos a Ovelha Preta*

*S- As flores com o copo e o desenho com a vela*

*J- O do Dia da Criança*

*MG- plantamos o feijão verde e construímos o castelo*

**Qual foi o trabalho que mais gostaram?**

*MH- Aquela coisa de puxar (técnica de pintura com a lã)*

*Ez- O feijoeiro (pintura e recorte)*

*Da- O feijoeiro*

*LM- Eu gostei da pintura com a vela*

*G- Eu gostei do jogo do lançar e acertar no copo (bilboqué)*



**Mf-** *O do Pollock*

**FM-** *A Ovelhinha Preta*

**VP-** *Do Pollock*

**Qual foi o trabalho que menos gostaram?**

**MG-** *O feijoeiro*

**Restante turma-** *Nada, gostamos de todos*

#### **7.1.4. Professora**

**O que achou da minha prestação?**

**P-** *Em geral eu gostei da sua prestação. Acho que é muito trabalhadora muito esforçada, acho que tem mão na turma e cumpriu sempre as planificações, conseguiu perceber a quantidade de trabalho necessária para cada área, portanto, esteve muito bem.*

**Achou que fez progressos desde o início até agora?**

**P-** *Sim acho que sim que se notaram progressos. Inicialmente, e como é normal, não sabia bem como é que havia de pegar, mas com o passar do tempo acho que foi mais fácil. Comecei a notar que era mais fácil o domínio da turma e mesmo o desenvolvimento do trabalho do que no início*

**O que achou da minha relação com o grupo?**

**P-** *Como pude ver hoje é excelente, não é!?! Pelo abraço coletivo a relação foi excelente, foi muito boa eles aceitaram-na bem e a Ana também os aceitou todos não fez distinção.*

**Relativamente a expressão plástica, do que planifiquei achou que ficou bem estruturado?**

**P-** *Sim acho que sim, teve a preocupação de ir buscar vídeos para fundamentar mais a parte teórica, para as técnicas não aparecerem assim do nada. Fui tudo muito bem pensado e estruturado.*

### **E achou que funcionou para a turma?**

*P- Sim, claro que são técnicas para continuar, não é? Neste ano experimentaram, mas depois nos próximos anos vamos voltar a elas para as poderem experimentar também com mais autonomia. Porque agora também foram mais dirigidas, não é? Dar-lhes oportunidade de eles poderem experimentar autonomamente essas técnicas.*

### **E acha que funciona a oficina criativa?**

*P- Sim eu acho que sim até neste último trabalho da Ovelhinha deu para ver que eles já fizeram com muito mais desenvoltura os recortes, as colagens, o aproveitamento dos materiais recicláveis. Acho que já se notou bons progressos neles. Acho que sim que dá resultado.*

### **É algo que vai dar continuidade?**

*P- Sim claro que sim, eles estão no 1º ano há coisas que só com tempo é que começam então é para dar continuidade ao longo dos quatro anos. Foi muito boa ideia.*

## **7.2. Autorização do uso de imagens (pré-escolar)**

### **Autorização do uso de Imagens da Criança**

Ao assinar o presente documento, o responsável pela criança concorda com a utilização de imagens das situações observadas durante o estágio das alunas da Escola Superior de Educação.

Eu \_\_\_\_\_, responsável pelo meu Educando, \_\_\_\_\_ autorizo que as fotos que incluem meu/minha filha(o) sejam efetuadas e utilizadas apenas para integrar o Relatório de Estágio.

Beja, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

Assinatura do Responsável

\_\_\_\_\_

### 7.3. Consentimento de participação em trabalho de investigação (1º ciclo)

#### **Consentimento de participação em Trabalho de Investigação (Encarregados de Educação)**

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Beja, está em curso um trabalho de investigação que pretende conhecer as perspetivas das crianças em relação à exploração livre de técnicas e materiais das Artes Visuais.

Para o efeito convidamos o seu educando a participar neste estudo de investigação através de uma entrevista.

A participação é voluntária e o tratamento dos dados recolhidos destina-se, exclusivamente para fins académicos. A identidade dos participantes será mantida no anonimato.

Coloque, por favor, um **X** na opção correta:

**Autorizo a participação** \_\_\_\_\_

**Não autorizo a participação** \_\_\_\_\_

A Estagiária: Ana Serafim

Encarregado/a de Educação:

\_\_\_\_\_

#### 7.4. Planificações Pré-escolar

<b>Plano Semanal de 06/12 a 07/12</b>				
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Domínio/Componente</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Atividades</b>	<b>Avaliação</b>
Área de Formação Pessoal e Social	Independência e autonomia	→ Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades	→ Cumprimento das tarefas registadas no mapa de tarefas; registo de presenças; → Momento em grande grupo – “Contar, mostrar, escrever”;	→ Conhece os materiais disponíveis, a sua localização e se apropria progressivamente da utilização de jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa;
	Convivência democrática e cidadania	→ Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha	→ Comunicações-apresentação de produções das crianças	→ Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo; → Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê; → Demonstra prazer nas suas produções e progressos (gosta de mostrar e de falar do que faz, de comunicar o que descobriu e aprendeu);

<p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Domínio da Educação Artista-Subdomínio das Artes Visuais</p>	<p>→Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. →Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p>	<p>→ Construção de maquete da savana africana; → Registo da informação recolhida sobre África (recorte, colagem, desenho e escrita);</p>	<p>→Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (modelagem), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas); →Introduz, nas suas produções plásticas, elementos visuais (cores, formas, texturas, etc.) de modo espontâneo ou intencional, para representar temáticas, ilustrar histórias, etc.</p>
--	---	--	--	---

	Subdomínio da Dança	<p>→ Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;</p> <p>→ Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.</p>	<p>→ Coreografia da música Jerusalema</p>	<p>→ Tem prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo;</p> <p>→ Realiza movimentos locomotores e não locomotores básicos, de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas;</p> <p>→ Interpreta pequenas sequências de movimento dançado, de forma coordenada e apropriada à temática.</p>
--	---------------------	---	---	--

	<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>→Componente: Comunicação Oral</p> <p>→Componente: Funcionalidades da linguagem escrita e sua utilização em contexto</p> <p>→Componente: Identificação de convenções da escrita</p>	<p>→Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>→Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)</p> <p>→Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.</p> <p>→Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras</p>	<p>→Balanço em conselho – conversa sobre as atividades desenvolvidas ao longo do dia e registo na coluna do “Fizemos”. Possível registo de episódios significativos.</p> <p>→ Registo da informação recolhida sobre África (recorte, colagem, desenho e escrita);</p>	<p>→Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo</p> <p>→ Associa diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades (registar informação)</p> <p>→Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas.</p>
	<p>Domínio da Matemática</p> <p>Componente: Números e Operações</p>	<p>→ Identificar quantidades através de diferentes formas de representação</p>	<p>→Matemática- avaliação do mapa de tempo;</p>	<p>→Identificar quantidades através de diferentes formas de representação</p>

		(contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.; → Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.)		(contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). → Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.
--	--	---	--	---



## 7.5. Planificações 1º Ciclo

UNID.PEDAGÓGICA/PROJETO		Atividade relacionada com o início da Primavera O Nosso Jardim					
Ano de Escolaridade: 1ºano	Nº de Aulas: 1	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS Conhecimentos, capacidades e atitudes	Descrição Atividade	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	Recursos	TEMPO	AVALIAÇÃO
ÁREA DE COMPETÊNCIAS	DOMÍNIO Organizador de aprendizagem						
Educação Artística- Artes Visuais	Experimentação e criação	Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - técnica mista) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais. Experimentar possibilidades expressivas dos materiais e das diferentes técnicas, adequando o seu uso	<u>Atividade 1- flores pintadas com lãs</u> São mergulhadas em tinta 3 fios de lã, colocados num dos lados da folha. O aluno fecha a folha e puxa os fios um a um. Por fim	- Reinventar soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; -Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas. - A seleção de técnicas e materiais, ajustando-os à intenção expressiva	Lã; Tinta azul, magenta e verde; Folha de papel A3	1 hora	A avaliação será feita através de avaliação direta junto das crianças de modo a perceber se cumpriram os critérios de avaliação apresentados. Critérios de avaliação: Criatividade;

		<p>a diferentes contextos e situações.</p> <p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.</p> <p>Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p>	<p>abre a folha e vê o resultado espalhado nos dois lados da folha.</p>	<p>das suas representações;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho;</li> <li>- Identificar os “marcos” de desenvolvimento das aprendizagens, ao nível: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dos conhecimentos adquiridos, das técnicas e dos materiais;</li> <li>- Das capacidades expressivas.</li> <li>- colaborar na definição de regras relativas aos procedimentos com</li> </ul> </li> </ul>			<p>Empenho prestado na realização da tarefa;</p> <p>Se o objetivo foi cumprido;</p> <p>Avaliação formativa;</p> <p>Grelha de registo de observação;</p> <p>Apresentação do trabalho final.</p>
--	--	---	---	--	--	--	--

				os materiais, à gestão do espaço e à realização de tarefas; - manifestar sentido de comprometimento, respeitando o trabalho individual, dos pares e de grupo; - respeitar os prazos de cumprimento dos trabalhos;			
	Apropriação e reflexão	Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em	<u>Atividade 2- vasos de flores</u> Cada aluno decora metade do copo; com auxílio da professora são colados	- Reinventar soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; - descobrir progressivamente a intencionalidade das	Folha A3 colorida; Rolos de papel higiênico partido em tiras; Folhas de jornal;		

	Experimentação e criação	<p>diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land'art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos</p>	<p>na folha colorida, os copos e as tiras dos rolos de papel fazendo as pétalas e folha da flor; por fim o aluno cola o jornal dentro da pétala, folha e faz o caule desta.</p>	<p>suas experiências plásticas.</p> <p>- A seleção de técnicas e materiais, ajustando-os à intenção expressiva das suas representações;</p> <p>- identificar os “marcos” de desenvolvimento das aprendizagens, ao nível: - dos conhecimentos adquiridos, das técnicas e dos materiais; - das capacidades expressivas.</p> <p>- colaborar na definição de regras relativas aos procedimentos com</p>	<p>Copos de papel partidos ao meio;</p> <p>Cola;</p> <p>Canetas de cor.</p>		
--	--------------------------	--	---	---	---	--	--

		<p>materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p> <p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.</p> <p>Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas</p>		<p>os materiais, à gestão do espaço e à realização de tarefas; - manifestar sentido de comprometimento, respeitando o trabalho individual, dos pares e de grupo; - respeitar os prazos de cumprimento dos trabalhos;</p>			
--	--	---	--	--	--	--	--

		produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.					
--	--	---	--	--	--	--	--

UNID.PEDAGÓGICA/PROJETO		Atividade de Páscoa Construção de coelhos da Páscoa					
Ano de Escolaridade: 1ºano	Nº de Aulas: 1	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS Conhecimentos, capacidades e atitudes	Descrição Atividade	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	Recursos	TEMPO	AVALIAÇÃO
ÁREA DE COMPETÊNCIAS	DOMÍNIO Organizador de aprendizagem						
Educação Artística- Artes Visuais	Experimentação e criação	Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, técnica mista; assemblage nas suas experimentações: físicas e/ou digitais. Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (papéis de formatos e	É dado a cada aluno uma cartolina com o molde previamente desenhado. O aluno de recortar, fazer as dobragens, colar e decorar.	- Reinventar soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; -Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas. - A seleção de técnicas e materiais, ajustando-os à	Molde, cartolinas cor-de-rosa, tesouras, cola, pompons, olhos de plástico.	1 hora	A avaliação será feita através de avaliação direta junto das crianças de modo a perceber se cumpriram os critérios de avaliação apresentados. Critérios de avaliação: Criatividade;

		<p>características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações. Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.</p>		<p>intenção expressiva das suas representações; - A utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho;</p>		<p>Empenho prestado na realização da tarefa; Se o objetivo foi cumprido; Avaliação formativa; Grelha de registo de observação; Apresentação do trabalho final.</p>
--	--	---	--	--	--	--



UNID.PEDAGÓGICA/PROJETO		Atividade 25 de Abril- Dia da Liberdade Construção de cravos					
Ano de Escolaridade: 1ºano	Nº de Aulas: 1	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS Conhecimentos, capacidades e atitudes	Descrição Atividade	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	Recursos	TEMPO	AVALIAÇÃO
ÁREA DE COMPETÊNCIAS	DOMÍNIO Organizador de aprendizagem						
Educação Artística- Artes Visuais	Apropriação e Reflexão	Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).	É dado a cada aluno 2 a 3 tiras de papel crepe vermelho. Essas tiras vão sendo coladas e enroladas a uma parte do palito para fazer as pétalas da flor. De seguida	-A consciencialização de que o(s) gosto(s) se desenvolve(m) e forma(m) através da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja nos âmbitos da fruição, quer da experimentação. - Reinventar soluções para a criação de novas	Papel crepe vermelho e verde, palito de espetada, cola, tesoura	1 hora	A avaliação será feita através de avaliação direta junto das crianças de modo a perceber se cumpriram os critérios de avaliação apresentados. Critérios de avaliação: Criatividade;

	Interpretação e Comunicação	<p>-Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.</p> <p>-Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.</p> <p>-Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais.</p> <p>-Transformar os conhecimentos</p>	recortam uma parte do papel verde para folhas e enrolando o restante papel no palito para formar o caule.	<p>imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas;</p> <p>-Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas.</p> <p>- O reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais.</p>			<p>Empenho prestado na realização da tarefa;</p> <p>Se o objetivo foi cumprido;</p> <p>Avaliação formativa;</p> <p>Grelha de registo de observação;</p> <p>Apresentação do trabalho final.</p>
--	-----------------------------	---	---	---	--	--	--

	Experimentação e criação	<p>adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p> <p>-Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p> <p>-Experimentar possibilidades</p>		<p>- A seleção de técnicas e materiais, ajustando-os à intenção expressiva das suas representações;</p> <p>- Identificar os “marcos” de desenvolvimento das aprendizagens, ao nível:</p> <p>- Dos conhecimentos adquiridos, das técnicas e dos materiais;</p> <p>- Das capacidades expressivas.</p>			
--	--------------------------	--	--	---	--	--	--

		expressivas dos materiais (papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações. -Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.					
--	--	--	--	--	--	--	--

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM- EXPRESSÃO ARTÍSTICA: ARTES VISUAIS**

Ano de Escolaridade: 1	Turma: C	Período: 3º	Nº de Aulas:1	<b>APRENDIZAGENS ESSENCIAIS</b> Conhecimentos, capacidades e atitudes		<b>DOMÍNIO</b> Organizador de aprendizagem	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO</b>		<b>TEMPO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIAS (Descritores Operacionais)</b>			<b>UNID. PEDAGÓGICA/ PROJETO</b>							
Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão,			Aprendizagem da técnica de dobragem	<b>Apropriação e Reflexão-</b> Mobilizar a	Construção de animais em origami	<b>Apropriação e reflexão</b>	Motivação para a participação em atividades artística- apresentação de alguns origamis já construídos, dando	Papel colorido;	1 hora	Avaliação formativa:

<p>comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.</p> <p>Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</p> <p>Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>	<p>para construção de origamis</p>	<p>linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha) integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p><b>Interpretação e Comunicação-</b> Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e</p>		<p><b>Interpretação e comunicação</b></p>	<p>oportunidade aos alunos de manusear os trabalhos já construídos.</p> <p>Questionar a turma sobre os origamis apresentados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que acham que são as figuras?</li> <li>• Como são feitas?</li> <li>• Que materiais além do papel acham que vão precisar para as realizar</li> <li>• Como acham que se chama esta técnica de dobragem de papel</li> </ul> <p>Explicar que o origami é a arte tradicional japonesa de dobrar papel, criando representações de seres ou objetos.</p> <p>Visualização de um vídeo de alguns trabalhos de Akita Yoshizawa, reconhecido como “o grande mestre do origami”</p>	<p>origamis de exemplo.</p>		<p>Autoavaliação.</p> <p>Apresentação à turma.</p> <p>Grelha de registo de observação.</p>
---	------------------------------------	--	--	---	--	-----------------------------	--	--

		<p>leituras da(s) realidade(s). Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.</p> <p><b>Experimentação e Criação-</b> Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas</p>		<p><b>Experimentação e criação</b></p>	<p>(<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ruZIZf8_y3Y">https://www.youtube.com/watch?v=ruZIZf8_y3Y</a> )</p> <p>Divisão dos alunos por grupos de trabalho (25 alunos- 5 grupos). Cada grupo deve construir um origami, selecionando um de vários exemplos dados pela professora.</p>			
--	--	--	--	--	---	--	--	--

		<p>de expressão (desenho; dobragem) nas suas experimentaç ões: físicas. Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (papéis de formatos e características diversas) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações. Escolher técnicas e materiais de</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

		acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM- EXPRESSÃO ARTÍSTICA: ARTES VISUAIS**

Ano de Escolaridade: 1	Turma: C	Período: 3º	Nº de Aulas:1	<b>APRENDIZAGENS ESSENCIAIS</b> Conhecimentos, capacidades e atitudes		<b>DOMÍNIO</b> Organizador de aprendizagem	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO</b>	<b>TEMPO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	
<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIAS (Descritores Operacionais)</b>			<b>UNID. PEDAGÓGICA/ PROJETO</b>							
Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.  Os alunos valorizam as manifestações culturais das			Aprendizagem da técnica de pintura e construção de cartaz	<b>Apropriação e Reflexão-</b> Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha).  <b>Interpretação e</b>	Técnica de pintura livre com vela e aguarelas e construção de cartaz sobre o Bem-estar Animal (interdisciplinaridade com Estudo do Meio)	<b>Apropriação e reflexão</b>  <b>Interpretação e comunicação</b>	Motivação para a participação em atividades artística- apresentação de um trabalho com a técnica já realizada, dando oportunidade aos alunos de manusear esse trabalho já construído.  Questionar a turma sobre o exemplo apresentado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como acham que é feito o desenho? É com lápis?</li> </ul>	Velas Tintas Pinceis Folhas brancas Lápis de cor	1 hora	Avaliação formativa :  Autoavaliação.  Apresentação à turma.  Grelha de registo de observação.



<p>comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</p> <p>Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>		<p><b>Comunicação-</b> Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).</p> <p><b>Experimentação e Criação-</b> Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho; técnica mista) nas suas</p>		<p><b>Experimentação e criação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que materiais além do papel acham que vão precisar para realizar a pintura</li> <li>• Como acham que se chama esta técnica de pintura</li> </ul> <p>Visualização de um vídeo onde é apresentada a técnica de pintura <a href="https://www.youtube.com/watch?v=PIP4Ru8fEUs">https://www.youtube.com/watch?v=PIP4Ru8fEUs</a></p> <p>Em grande grupo, na sala, os alunos fazem os desenhos para o cartaz enquanto, a professora estagiária, chama 3 alunos de cada vez para ir realizar a atividade de pintura.</p>			
---	--	---	--	--	---	--	--	--

		<p>experimentações: físicas.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (velas de cera, pincéis) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p> <p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

		Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM- EXPRESSÃO ARTÍSTICA: ARTES VISUAIS**

Ano de Escolaridade: 1	Turma: C	Período: 3º	Nº de Aulas: 2	<b>APRENDIZAGENS ESSENCIAIS</b> Conhecimentos, capacidades e atitudes		<b>DOMÍNIO</b> Organizador de aprendizagem	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO</b>		<b>TEMPO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIAS (Descritores Operacionais)</b>			<b>UNID. PEDAGÓGICA/ PROJETO</b>							
Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos			Aprendizagem de técnica de colagem utilizando materiais não estruturados	<b>Apropriação e Reflexão-</b> Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma,	Construção de “bicho estranho” através de técnica de colagem de materiais	<b>Apropriação e reflexão</b>	Motivação para a participação em atividades artística, em interdisciplinaridade com a disciplina de português, utilizando o livro <i>O Meu Amor</i> de Beatrice Alemagna. Voltar a observar o livro com atenção pormenorizada nas ilustrações.	Tecidos Botões Fitas Rendas Linhas	1 hora	Avaliação formativa:  Autoavaliação.  Apresentação à turma.

<p>sociais, geográficos, históricos e políticos.</p> <p>Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</p> <p>Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>		<p>linha, textura, padrão).</p> <p><b>Interpretação e Comunicação-</b> Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s). Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher,</p>	<p>não estruturados (tecidos, botões, lãs, rendas...)</p>	<p><b>Interpretação e comunicação</b></p> <p><b>Experimentação e criação</b></p>	<p>Questionar a turma sobre as ilustrações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Que materiais são utilizados para construir as ilustrações?</li> <li>• Costumamos ver muitas ilustrações assim construídas?</li> </ul> <p>Explicar que a caracterização que fizeram individualmente dos bichos estranhos vai ser utilizada para construir o animal com material idêntico ao do livro.</p> <p>Dar exemplo de como podemos construir e como podemos utilizar os materiais trazidos pelos alunos.</p> <p>Começar por fazer o projeto em papel; A construção do bicho estranho é individual, cada aluno utiliza material previamente pedido pela professora,</p>	<p>Lãs Folhas Cola tesoura</p>		<p>Grelha de registo de observação.</p>
---	--	---	---	--	---	--	--	---

		<p>sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.</p> <p><b>Experimentação e Criação</b></p> <p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (desenho- incluindo assemblage, colagem) nas suas experimentações: físicas.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas</p>			<p>podendo partilhar e trocar algum material entre eles.</p> <p>A construção é feita em folhas brancas.</p> <p>Devem utilizar a caracterização realizada na disciplina de português para a construção do bicho estranho.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	--

		<p>dos materiais (tecidos, botões, lãs, etc.) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações. Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. Manifestar capacidades expressivas e criativas nas</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

		<p>suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. Appreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM- EXPRESSÃO ARTÍSTICA: ARTES VISUAIS**

Ano de Escolaridade: 1	Turma: C	Período: 3º	Nº de Aulas:1	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS Conhecimentos, capacidades e atitudes		DOMÍNIO Organizador de aprendizagem	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	TEMPO	AVALIAÇÃO	
ÁREAS DE COMPETÊNCIAS (Descritores Operacionais)			UNID. PEDAGÓGICA/ PROJETO	Apropriação e Reflexão-	Construção de bilboqué	Apropriação e reflexão				
Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os			Construção de bilboqué e	Apropriação e Reflexão-	Construção de bilboqué	Apropriação e reflexão	Motivação para a participação em atividades artística- apresentação de	Tesoura;	1 hora	Avaliação formativa:

<p>processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.</p> <p>Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</p> <p>Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo</p>	<p>aprendizagem da técnica respingo, utilizada por Jackson Pollock</p>	<p>Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, padrão, espaço, movimento) integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p><b>Interpretação e Comunicação-</b> Apreciar as diferentes manifestações artísticas e</p>	<p>e cartaz relativo ao Dia Mundial da Criança (Construção tridimensional, Cartaz, Técnica do Recorte, Técnica da Colagem e Técnica do Respingo)</p>	<p><b>Interpretação e comunicação</b></p>	<p>um bilboqué já construído, dando oportunidade aos alunos de manusear o objeto, vendo assim, os materiais utilizados para a construção.</p> <p>Apresentar também, imagens de quadros de Jackson Pollock e da técnica de pintura por gotejamento</p> <p>Questionar a turma sobre o brinquedo apresentado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabem como se chama?</li> <li>• Para que serve?</li> <li>• Como é que conseguimos construir?</li> </ul> <p>Explicar que o Bilboqué é um jogo muito antigo, encontrado em diferentes países, como Japão, México, Estados Unidos e França, com pequenas variações na forma. Até hoje ninguém descobriu quem o inventou nem quando apareceu. Existem pinturas de artistas europeus que indicam que o brinquedo era</p>	<p>Garrafa de plástico; Fio; Tampa de garrafa; Canetas de acetato para decorar; Tintas; Pinceis; Papel de cenário.</p>		<p>Autoavaliação.</p> <p>Apresentação à turma.</p> <p>Grelha de registo de observação.</p>
---	--	--	--	---	---	--	--	--



<p>com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>		<p>outras realidades visuais. Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.</p> <p><b>Experimentação e Criação-</b> Integrar a linguagem das artes visuais, assim como</p>		<p><b>Experimentação e criação</b></p>	<p>jogado pelos reis e pelos nobres e, muito possivelmente, pelas pessoas comuns, nas ruas. Sabe-se que no fim do século 16, ele era conhecido e vendido na França. Segundo pesquisadores, bilboqué é uma palavra de origem francesa, e aparece em textos desde 1534.</p> <p>Relativamente ao trabalho de Pollock é apresentado um vídeo com o pintor a trabalhar nos seus quadros <a href="https://www.youtube.com/watch?v=JZ3glUYHa3Q">https://www.youtube.com/watch?v=JZ3glUYHa3Q</a></p> <p>Começar por explicar que os dois trabalhos serão feitos em simultâneo. O grupo da pintura será constituído por 4/5 alunos de cada vez. Enquanto a restante turma faz a construção do bilboqué.</p> <p>Para a construção do bilboqué seguem as indicações do livro de atividades-página 14*.</p>			
---	--	--	--	--	---	--	--	--

		<p>várias técnicas de expressão (pintura) nas suas experimentações: físicas. Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (tintas, pinceis e trinchas, papel de cenário) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações. Escolher técnicas e materiais de</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

		<p>acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM- EXPRESSÃO ARTÍSTICA: ARTES VISUAIS**

Ano de Escolaridade: 1	Turma: C	Período: 3º	Nº de Aulas: 2	<b>APRENDIZAGENS ESSENCIAIS</b> Conhecimentos, capacidades e atitudes	<b>DOMÍNIO</b> Organizador de aprendizagem	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO</b>	<b>TEMPO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIAS (Descritores Operacionais)</b>			<b>UNID. PEDAGÓGICA/ PROJETO</b>					

<p>Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.</p> <p>Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</p> <p>Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando</p>	<p>Aprendizagem da técnica respingo, utilizada por Jackson Pollock e cartaz</p>	<p><b>Apropriação e Reflexão-</b> Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, padrão, espaço, movimento) integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p><b>Interpretação e Comunicação-</b> Apreciar as diferentes</p>	<p>Pintura individual com técnica de respingo e construção de cartaz educativo (em grupo) referente a Jackson Pollock e técnica de respingo (Cartaz, Técnica do Recorte, Técnica da Colagem e Técnica do Respingo)</p>	<p><b>Apropriação e reflexão</b></p> <p><b>Interpretação e comunicação</b></p> <p><b>Experimentação e criação</b></p>	<p>Motivação para a participação em atividades artística-.</p> <p>Apresentar imagens de quadros de Jackson Pollock e da técnica de pintura por respingo.</p> <p>Questionar a turma sobre os quadros apresentado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gostam do que estão a ver?</li> <li>• Que cores utiliza o pintor?</li> <li>• Como são construídos os quadros?</li> </ul> <p>Apresentar um vídeo sobre o trabalho de Pollock <a href="https://www.youtube.com/watch?v=JZ3glUYHa3Q">https://www.youtube.com/watch?v=JZ3glUYHa3Q</a></p> <p>Explicar que vão construir individualmente um quadro com a técnica de respingo inspirados no trabalho de Pollock e um quadro, em grande grupo, para utilizar na próxima aula.</p>	<p>Tintas; Pinceis ; Cartolina; Bloco de papel cavalete A3</p>	<p>1ª aula</p>	<p>Avaliação formativa :  Autoavaliação.  Apresentação à turma.  Grelha de registo de observação.</p>
--	---	--	--	---	--	--	----------------	---

<p>técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>		<p>manifestações artísticas e outras realidades visuais. Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.</p> <p><b>Experimentação e Criação-</b> Integrar a linguagem das</p>		<p><b>Apropriação e reflexão</b></p> <p><b>Interpretação e comunicação</b></p>	<p>Vão em pequenos grupos para a oficina de trabalho.</p> <p>Motivação para a participação em atividades artística- aprender mais sobre o cartaz educativo e como se construí.</p> <p>→Explicar o que é o cartaz: De forma muito simples, podemos dizer que se trata de um aviso que tem como principal intuito comunicar um evento (que irá ocorrer) ou apresentar informações para determinado público-alvo.</p> <p>→Existem vários tipos de cartazes: -Cartaz político -Cartaz cultural -Cartaz comercial -Cartaz publicitário -Cartaz social</p>		<p>2ªaula</p>	
---	--	---	--	--	--	--	---------------	--

		<p>artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura) nas suas experiências: físicas. Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (tintas, pinceis e trinchas, papel de cenário) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>		<p><b>Experimentação e criação</b></p>	<p><b>-Cartaz educativo</b> (Os cartazes educativos são aqueles que têm como principal intuito passar informações mais simples a um público-alvo, normalmente mais jovem. São muito comuns nas escolas)</p> <p>-Cartaz informativo</p> <p>→Vamos construir um cartaz educativo sobre a técnica de respingo e Pollock;</p> <p>Questionar a turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como vamos construir o cartaz?</li> <li>• Que informação sobre Pollock vamos colocar?</li> <li>• Como vamos organizar a informação no cartaz?</li> </ul> <p>São divididas tarefas pela turma (escrever, recortar, organizar a informação no cartaz, colar, retirar imagens da internet). No fim fazer</p>			
--	--	---	--	--	---	--	--	--

		<p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.</p> <p>Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p>			<p>uma apreciação geral do trabalho realizado.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	--

